

## **N.1. CARACTERIZAÇÃO DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS ARTESANAIS,**

## **N.2. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA ARTESANAL,**

## **N.3. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE EXTRATIVISTA DE RECURSOS COSTEIROS E**

## **N.4. IDENTIFICAÇÃO DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS COSTEIROS**

### **N.A. INTRODUÇÃO**

Esse item apresenta de modo integrado, a caracterização de quatro itens relacionados às comunidades e atividades pesqueiras e extrativistas artesanais da área de estudo do meio socioeconômico, em atendimento ao item N (Identificação e Caracterização de Populações extrativistas) do Parecer Técnico 000417/2015-34 COEXP/IBAMA referente à Atividade de Perfuração Marítima no Bloco BM-CAL-11 e BM-CAL-12.

O referido item solicita a *complementação do diagnóstico, com destaque para a caracterização e distribuição espacial das comunidades extrativistas, de acordo com parâmetros incluídos como solicitação do item II.5.3* (relativo à área de estudo). Desse modo, visando contemplar as solicitações dos Termos de Referência mais atualizados emitidos pela CGPEG/IBAMA, com orientações mais abrangentes em relação à delimitação a área de estudo, esse item apresenta, de modo integrado, a caracterização: (i) das comunidades pesqueiras artesanais; (ii) da atividade pesqueira artesanal; (iii) da atividade extrativista de recursos costeiros e; (iv) identificação de povos e comunidades tradicionais costeiros.

A caracterização conjunta dos referidos itens se justifica pelo fato de estarem intrinsecamente relacionados, de modo que a segmentação resultaria em prejuízos na compreensão geral e específica do contexto das comunidades e suas atividades pesqueiras/ extrativistas artesanais, que ocorrem simultaneamente na área de estudo. Dessa forma, o presente diagnóstico teve

como foco principal caracterizar a comunidade, buscando evidenciar de forma integrada suas características e atividades.

Segue no **Quadro N.A.1-1** a relação entre os itens solicitados nos Termos de Referência mais atualizados (2014) emitidos pela CGPEG/ IBAMA e os apresentados no presente diagnóstico.

**Quadro N.A.1-1 - Relação entre os itens do Termo de Referência mais atualizados emitidos pela CGPEG/IBAMA (2014) e os itens do presente diagnóstico.**

<b>Item N.1 – Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais</b>	
Indicar a localização das comunidades	<p><b>Item N.E. Resultados – Caracterização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras e/ou Extrativistas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- No item Resultados Gerais, é apresentado o Mapa N.E.1 (Mapa Índice + 49 articulações) – Comunidades Tradicionais Pesqueiras e /ou Extrativistas Costeiras na Área de Estudo do Meio Socioeconômico.</li> <li>- No item Resultados Específicos, são apresentados mapas por compartimento geomorfológico com a localização das comunidades (Mapas N.E.7.1-1, N.E.8.1, N.E.9.1-1, N.E.9.2-1, N.E.10.1-1, N.E.11.1-1 e N.E.12.1-1).</li> <li>- No item Resultados Específicos, são apresentados Quadros por município com as coordenadas geográficas, DATUM SIRGAS 2000.</li> <li>- No item Resultados Específicos, são apresentadas Figuras para cada município, constantes no item N.E.X.X.1 - Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio onde estão localizadas as comunidades.</li> <li>- No item Resultados Específicos, são apresentadas as fichas de caracterização das comunidades onde contém mapa e coordenadas geográficas de sua localização.</li> </ul>
Caracterização das comunidades	<p><b>Item N.E. Resultados – Caracterização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras e/ou Extrativistas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A caracterização das comunidades é apresentada nos itens N.E.1. Município de Conde/PB, N.E.2. Município de Goiana/PE, N.E.3. Município de Ilha de Itamaracá/PE, N.E.4. Município de Recife/PE, N.E.5. Município de Ipojuca/PE, N.E.6. Município de Coruripe/AL, N.E.7. Costa das Planícies Fluvio-Marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real; N.E.8. Costa do Litoral Norte da Bahia; N.E.9. Costa dos Riftes Mesozóicos; N.E.10. Costa Deltaica do Jequitinhonha a Pardo; N.E.11. Costa Faminta do Sul da Bahia e N.E.12. Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce, ao longo do texto e também em item específico da ficha de caracterização das comunidades.</li> </ul>
Organização social e parcerias com outras instituições	<p><b>Item N.E. Resultados – Caracterização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras e/ou Extrativistas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A Organização Social e parcerias com outras Instituições são apresentadas para todos os municípios da Área de Estudo (subitens N.E.X.X.5 - Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em XX) dos itens N.E.1. Município de Conde/PB, N.E.2. Município de Goiana/PE, N.E.3. Município de Ilha de Itamaracá/PE, N.E.4. Município de Recife/PE, N.E.5. Município de Ipojuca/PE, N.E.6. Município de Coruripe/AL, N.E.7. Costa das Planícies Fluvio-Marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real; N.E.8. Costa do Litoral Norte da Bahia; N.E.9. Costa dos Riftes Mesozóicos; N.E.10. Costa Deltaica do Jequitinhonha a Pardo; N.E.11. Costa Faminta do Sul da Bahia e N.E.12. Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce.</li> <li>- A Organização Social e parcerias com outras Instituições são apresentadas para todas as comunidades da Área de Estudo nas fichas de caracterização das comunidades.</li> </ul>

<b>Item N.1 – Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais</b>	
Embarcações: quantidade, tipo e material de Construção.	<p><b>Item N.E. Resultados – Caracterização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras e/ou Extrativistas.</b></p> <p>- Todas as informações relativas às embarcações são apresentadas para todos os municípios da Área de Estudo [subitens N.E.X.X.2 - Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em XX] dos itens N.E.1. Município de Conde/PB, N.E.2. Município de Goiana/PE, N.E.3. Município de Ilha de Itamaracá/PE, N.E.4. Município de Recife/PE, N.E.5. Município de Ipojuca/PE, N.E.6. Município de Coruripe/AL, N.E.7. Costa das Planícies Fluvio-Marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real; N.E.8. Costa do Litoral Norte da Bahia; N.E.9. Costa dos Riftes Mesozóicos; N.E.10. Costa Deltaica do Jequitinhonha a Pardo; N.E.11. Costa Faminta do Sul da Bahia e N.E.12. Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce.</p> <p>- As frotas das embarcações são apresentadas para todas as comunidades da Área de Estudo nas fichas de caracterização das comunidades.</p>
Métodos de conservação do pescado a bordo	<p><b>Item N.E. Resultados – Caracterização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras e/ou Extrativistas.</b></p> <p>- Todas as informações relativas à conservação do pescado a bordo são apresentadas para todos os municípios da Área de Estudo [subitens N.E.X.X.2 - Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em XX] dos itens N.E.1. Município de Conde/PB, N.E.2. Município de Goiana/PE, N.E.3. Município de Ilha de Itamaracá/PE, N.E.4. Município de Recife/PE, N.E.5. Município de Ipojuca/PE, N.E.6. Município de Coruripe/AL, N.E.7. Costa das Planícies Fluvio-Marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real; N.E.8. Costa do Litoral Norte da Bahia; N.E.9. Costa dos Riftes Mesozóicos; N.E.10. Costa Deltaica do Jequitinhonha a Pardo; N.E.11. Costa Faminta do Sul da Bahia e N.E.12. Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce.</p> <p>- O método de conservação do pescado a bordo é apresentado para todas as comunidades da Área de Estudo nas fichas de caracterização das comunidades.</p>
Artes de pesca utilizada na pesca embarcada e desembarcada	<p><b>Item N.E. Resultados – Caracterização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras e/ou Extrativistas.</b></p> <p>- Todas as informações relativas às artes de pesca utilizadas na pesca embarcada e desembarcada apresentadas para todos os municípios da Área de Estudo (subitens N.E.X.X.3 - Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em XX) dos itens N.E.1. Município de Conde/PB, N.E.2. Município de Goiana/PE, N.E.3. Município de Ilha de Itamaracá/PE, N.E.4. Município de Recife/PE, N.E.5. Município de Ipojuca/PE, N.E.6. Município de Coruripe/AL, N.E.7. Costa das Planícies Fluvio-Marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real; N.E.8. Costa do Litoral Norte da Bahia; N.E.9. Costa dos Riftes Mesozóicos; N.E.10. Costa Deltaica do Jequitinhonha a Pardo; N.E.11. Costa Faminta do Sul da Bahia e N.E.12. Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce.</p> <p>- As artes de pesca são apresentadas para todas as comunidades da Área de Estudo nas fichas de caracterização das comunidades.</p>
Principais recursos explorados e comercializados	<p><b>Item N.E. Resultados – Caracterização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras e/ou Extrativistas.</b></p> <p>- Todas as informações relativas aos principais recursos explorados e comercializados para todos os municípios da Área de Estudo (subitens N.E.X.X.3 - Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em XX) dos itens N.E.1. Município de Conde/PB, N.E.2. Município de Goiana/PE, N.E.3. Município de Ilha de Itamaracá/PE, N.E.4. Município de Recife/PE, N.E.5. Município de Ipojuca/PE, N.E.6. Município de Coruripe/AL, N.E.7. Costa das Planícies Fluvio-Marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real; N.E.8. Costa do Litoral Norte da Bahia; N.E.9. Costa dos Riftes Mesozóicos; N.E.10. Costa Deltaica do Jequitinhonha a Pardo; N.E.11. Costa Faminta do Sul da Bahia e N.E.12. Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce.</p>

### Item N.1 – Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais

- Os principais recursos explorados e comercializados são apresentados para todas as comunidades da Área de Estudo nas fichas de caracterização das comunidades.

### Item N.2 – Caracterização da Atividade Pesqueira Artesanal

<p>Áreas de Pesca</p>	<p><b>Item E. Resultados – Caracterização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras e/ou Extrativistas.</b></p> <p>- As Áreas de Pesca são apresentadas por município nas Figuras de localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca para o município de XX, constantes no item N.E.X.X.1 - Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio onde estão localizadas as comunidades.</p> <p>- As áreas de pesca por comunidade são apresentadas nas fichas de caracterização das comunidades.</p>
<p>Variações sazonais existentes (safra e defeso)</p>	<p><b>Item N.E. Resultados – Caracterização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras e/ou Extrativistas.</b></p> <p>- As variações sazonais considerando os períodos de safra e defeso dos recursos são apresentados para todos os municípios da Área de Estudo (subitens N.E.X.X.4 - Principais Recursos Explorados no município e comunidades em XX) dos itens N.E.1. Município de Conde/PB, N.E.2. Município de Goiana/PE, N.E.3. Município de Ilha de Itamaracá/PE, N.E.4. Município de Recife/PE, N.E.5. Município de Ipojuca/PE, N.E.6. Município de Coruripe/AL, N.E.7. Costa das Planícies Fluvio-Marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real; N.E.8. Costa do Litoral Norte da Bahia; N.E.9. Costa dos Riftes Mesozóicos; N.E.10. Costa Deltaica do Jequitinhonha a Pardo; N.E.11. Costa Faminta do Sul da Bahia e N.E.12. Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce.</p>
<p>Zonas de conflito entre a atividade pesqueira e a atividade de perfuração</p>	<p><b>Item N.E. Resultados – Caracterização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras e/ou Extrativistas.</b></p> <p>- Os conflitos, quando existentes, entre a atividade pesqueira e/ou extrativista e a atividade de perfuração são apresentados para todos os municípios da Área de Estudo (subitens N.E.X.X.5 - Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em XX) dos itens N.E.1. Município de Conde/PB, N.E.2. Município de Goiana/PE, N.E.3. Município de Ilha de Itamaracá/PE, N.E.4. Município de Recife/PE, N.E.5. Município de Ipojuca/PE, N.E.6. Município de Coruripe/AL, N.E.7. Costa das Planícies Fluvio-Marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real; N.E.8. Costa do Litoral Norte da Bahia; N.E.9. Costa dos Riftes Mesozóicos; N.E.10. Costa Deltaica do Jequitinhonha a Pardo; N.E.11. Costa Faminta do Sul da Bahia e N.E.12. Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce.</p> <p>- Quando relatado algum conflito, este é apresentado no item de caracterização da comunidade da ficha de caracterização.</p> <p><b>Item N.F. Sobreposição da área do bloco BM-CAL-11 e BM-CAL-12 com a atividade pesqueira e extrativista</b></p>
<p>Localização de pesqueiros</p>	<p><b>Item N.E. Resultados – Caracterização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras e/ou Extrativistas.</b></p> <p>- Os pesqueiros, quando possíveis de serem mapeados, estão representados nos seguintes mapas e Figuras:</p>

<b>Item N.2 – Caracterização da Atividade Pesqueira Artesanal</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No item Resultados Gerais, é apresentado o Mapa N.E.1 (Mapa Índice + 49 articulações) – Comunidades Tradicionais Pesqueiras e /ou Extrativistas Costeiras na Área de Estudo do Meio Socioeconômico.</li> <li>- No item Resultados Específicos, são apresentadas Figuras para cada município, constantes no item N.E.X.X.1 - Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio onde estão localizadas as comunidades.</li> <li>- No item Resultados Específicos, são apresentadas as fichas de caracterização das comunidades onde contém mapa e coordenadas geográficas de sua localização.</li> </ul>
Terminais públicos e privados	<p><b>Item N.E. Resultados – Caracterização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras e/ou Extrativistas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- No item Resultados Específicos, são apresentados Quadros por município com as coordenadas geográficas das áreas de embarque e desembarque, DATUM SIRGAS 2000.</li> <li>- No item Resultados Específicos, são apresentadas Figuras para cada município, constantes no item N.E.X.X.1 - Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio onde estão localizadas as comunidades.</li> <li>- No item Resultados Específicos, são apresentadas as fichas de caracterização das comunidades onde contém as coordenadas geográficas das áreas de embarque e desembarque localização.</li> </ul>
Estruturas de apoio à atividade pesqueira	<p><b>Item E. Resultados – Caracterização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras e/ou Extrativistas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- No item Resultados Específicos, são apresentadas Quadros e textos constantes no item N.E.X.X.1 - Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio onde estão localizadas as comunidades.</li> </ul>
<b>Item N.3 – Caracterização da Atividade Extrativista e Recursos Costeiros</b>	
Características próprias	<p><b>Item N.E. Resultados – Caracterização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras e/ou Extrativistas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As características das comunidades e atividade extrativista são apresentadas nos itens N.E.1. Município de Conde/PB, N.E.2. Município de Goiana/PE, N.E.3. Município de Ilha de Itamaracá/PE, N.E.4. Município de Recife/PE, N.E.5. Município de Ipojuca/PE, N.E.6. Município de Coruripe/AL, N.E.7. Costa das Planícies Fluvio-Marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real; N.E.8. Costa do Litoral Norte da Bahia; N.E.9. Costa dos Riftes Mesozóicos; N.E.10. Costa Deltaica do Jequitinhonha a Bahia; N.E.11. Costa Faminta do Sul da Bahia e N.E.12. Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce, ao longo do texto e também em item específico da ficha de caracterização das comunidades.</li> </ul>
Organização Social	<p><b>Item N.E. Resultados – Caracterização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras e/ou Extrativistas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A Organização Social e parcerias com outras Instituições são apresentadas para todos os municípios da Área de Estudo (subitens N.E.X.X.5 - Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em XX) dos itens N.E.1. Município de Conde/PB, N.E.2. Município de Goiana/PE, N.E.3. Município de Ilha de Itamaracá/PE, N.E.4. Município de Recife/PE, N.E.5. Município de Ipojuca/PE, N.E.6. Município de Coruripe/AL,</li> </ul>

### Item N.3 – Caracterização da Atividade Extrativista e Recursos Costeiros

	<p>N.E.7. Costa das Planícies Fluvio-Marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real; N.E.8. Costa do Litoral Norte da Bahia; N.E.9. Costa dos Riftes Mesozóicos; N.E.10. Costa Deltaica do Jequitinhonha a Pardo; N.E.11. Costa Faminta do Sul da Bahia e N.E.12. Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce.</p> <p>- A Organização Social e parcerias com outras Instituições são apresentadas para todas as comunidades da Área de Estudo nas fichas de caracterização das comunidades.</p>
<p>Distribuição geográfica</p>	<p><b>Item N.E. Resultados – Caracterização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras e/ou Extrativistas.</b></p> <p>- No item Resultados Gerais, é apresentado o Mapa N.E.1 (Mapa Índice + 49 articulações) – Comunidades Tradicionais Pesqueiras e /ou Extrativistas Costeiras na Área de Estudo do Meio Socioeconômico.</p> <p>- No item Resultados Específicos, são apresentados mapas por município ou compartimento geomorfológico com a localização das comunidades (Mapas N.E.7.1-1, N.E.8.1, N.E.9.1-1, N.E.9.2-1, N.E.10.1-1, N.E.11.1-1 e N.E.12.1-1).</p> <p>- No item Resultados Específicos, são apresentados Quadros por município com as coordenadas geográficas, DATUM SIRGAS 2000.</p> <p>- No item Resultados Específicos, são apresentadas Figuras para cada município, constantes no item N.E.X.X.1 - Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio onde estão localizadas as comunidades.</p> <p>- No item Resultados Específicos, são apresentadas as fichas de caracterização das comunidades onde contém mapa e coordenadas geográficas de sua localização.</p>
<p>Métodos de coleta e utensílios utilizados</p>	<p><b>Item N.E. Resultados – Caracterização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras e/ou Extrativistas.</b></p> <p>- Todas as informações relativas às artes de pesca utilizadas na pesca embarcada e desembarcada apresentadas para todos os municípios da Área de Estudo (subitens N.E.X.X.3 - Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em XX) dos itens N.E.1. Município de Conde/PB, N.E.2. Município de Goiana/PE, N.E.3. Município de Ilha de Itamaracá/PE, N.E.4. Município de Recife/PE, N.E.5. Município de Ipojuca/PE, N.E.6. Município de Coruripe/AL, N.E.7. Costa das Planícies Fluvio-Marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real; N.E.8. Costa do Litoral Norte da Bahia; N.E.9. Costa dos Riftes Mesozóicos; N.E.10. Costa Deltaica do Jequitinhonha a Pardo; N.E.11. Costa Faminta do Sul da Bahia e N.E.12. Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce.</p> <p>- As artes de pesca são apresentadas para todas as comunidades da Área de Estudo nas fichas de caracterização das comunidades.</p>
<p>Estruturas de apoio</p>	<p><b>Item N.E. Resultados – Caracterização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras e/ou Extrativistas.</b></p> <p>- No item Resultados Específicos, são apresentadas Quadros e textos constantes no item N.E.X.X.1 - Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio onde estão localizadas as comunidades.</p>
<p>Zonas de conflito entre a atividade extrativista e a atividade de perfuração</p>	<p><b>Item N.E. Resultados – Caracterização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras e/ou Extrativistas.</b></p> <p>- Os conflitos, quando existentes, entre a atividade pesqueira e/ou extrativista e a atividade de perfuração são apresentados para todos os municípios da Área de Estudo (subitens N.E.X.X.5 - Organização</p>

<b>Item N.3 – Caracterização da Atividade Extrativista e Recursos Costeiros</b>	
	<p>Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em XX) dos itens N.E.1. Município de Conde/PB, N.E.2. Município de Goiana/PE, N.E.3. Município de Ilha de Itamaracá/PE, N.E.4. Município de Recife/PE, N.E.5. Município de Ipojuca/PE, N.E.6. Município de Coruripe/AL, N.E.7. Costa das Planícies Fluvio-Marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real; N.E.8. Costa do Litoral Norte da Bahia; N.E.9. Costa dos Riftes Mesozóicos; N.E.10. Costa Deltaica do Jequitinhonha a Pardo; N.E.11. Costa Faminta do Sul da Bahia e N.E.12. Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce.</p> <p>- Quando relatado algum conflito, o mesmo é apresentado no item de caracterização da comunidade da ficha de caracterização.</p> <p><b>Item N.F. Sobreposição da área do bloco BM-CAL-11 e BM-CAL-12 com a atividade pesqueira e extrativista</b></p>

<b>Item N.4 – Caracterização das Comunidades Tradicionais</b>	
Distribuição geográfica	<p><b>Item N.E. Resultados – Caracterização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras e/ou Extrativistas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- No item Resultados Gerais, é apresentado o Mapa N.E.1 (Mapa Índice + 49 articulações) – Comunidades Tradicionais Pesqueiras e /ou Extrativistas Costeiras na Área de Estudo do Meio Socioeconômico.</li> <li>- No item Resultados Específicos, são apresentados mapas por compartimento geomorfológico com a localização das comunidades (Mapas N.E.7.1-1, N.E.8.1, N.E.9.1-1, N.E.9.2-1, N.E.10.1-1, N.E.11.1-1 e N.E.12.1-1).</li> <li>- No item Resultados Específicos, são apresentados Quadros por município com as coordenadas geográficas, DATUM SIRGAS 2000.</li> <li>- No item Resultados Específicos, são apresentadas Figuras para cada município, constantes no item N.E.X.X.1 - Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio onde estão localizadas as comunidades.</li> <li>- No item Resultados Específicos, são apresentadas as fichas de caracterização das comunidades onde contém mapa e coordenadas geográficas de sua localização.</li> </ul>
Atividade econômica realizada	<b>Item N.G. Dados Oficiais sobre as Comunidades Tradicionais</b>
Forma de trabalho	<b>Item N.G. Dados Oficiais sobre as Comunidades Tradicionais</b>
Situação Fundiária das Terras Indígenas e Remanescentes de Quilombos	<b>Item N.G. Dados Oficiais sobre as Comunidades Tradicionais</b>
Organização Social	<p><b>Item N.E. Resultados – Caracterização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras e/ou Extrativistas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A Organização Social e parcerias com outras Instituições são apresentadas para todos os municípios da Área de Estudo (subitens N.E.X.X.5 - Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em XX) dos itens N.E.1. Costa das Planícies Fluvio-Marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real; N.E.2. Costa do Litoral Norte da Bahia; N.E.3. Costa dos Riftes Mesozóicos; N.E.4. Costa Deltaica do Jequitinhonha a Pardo; N.E.5. Costa Faminta do Sul da Bahia e N.E.6. Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce.</li> <li>- A Organização Social e parcerias com outras Instituições são apresentadas para todas as comunidades da Área de Estudo nas fichas de caracterização das comunidades.</li> </ul>

A área de estudo do meio socioeconômico é formada por 60 municípios costeiros/ estuarinos, de Conde/PB a Linhares/ES. No entanto, para a caracterização das comunidades estão sendo considerados 62<sup>1</sup> municípios.

Em relação à estrutura desse diagnóstico, alguns conceitos que permeiam a atividade e as comunidades pesqueiras foram tomados como base para a elaboração e estão descritos no item N.B. Aspectos Conceituais. A caracterização foi realizada, principalmente, a partir de dados primários, obtidos em campanhas de campo, cuja metodologia está apresentada no item **N.C. Métodos**.

Na sequência, segue a apresentação do esforço de campo realizado (item **N.D. Esforço de Campo**) e posteriormente, no item **N.E. Resultados – Caracterização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras e/ou Extrativistas**, as caracterizações são apresentadas da seguinte forma:

- **Resultados Gerais – Síntese** – onde é apresentado o número total de comunidades que serão caracterizadas; e
- **Resultados Específicos** – Para a apresentação dos resultados específicos, a área de estudo do meio socioeconômico foi dividida em compartimentos geomorfológicos da costa de Piaçabuçu/ AL (ao norte) a Linhares/ ES (ao sul), além dos municípios ao norte, não agrupados devido ao fato de não formarem uma região (Conde/PB, Goiana/PE, Ilha de Itamaracá/PE, Recife/PE, Ipojuca/PE e Coruripe/AL). A divisão (em compartimentos) se justifica visto a presença de variadas conformações geomorfológicas, com desembocaduras de importantes rios (como o São Francisco, Jequitinhonha, Rio Doce e o Paraíba do Sul), grandes baías (como a Baía de Todos os Santos, a Baía de Camamu e a Baía de Vitória), áreas de extensão da plataforma continental, como o Banco Royal Charlotte e o Banco de Abrolhos, áreas de afloramento do embasamento cristalino formando litorais recortados, áreas com falésias da Formação Barreiras, entre outros. Essa diversidade de conformações geomorfológicas fornece condições à existência de uma variada composição de ecossistemas litorâneos e neríticos, como praias, costões rochosos, manguezais, planícies de maré, restingas e recifes de corais.

<sup>1</sup> Foram incluídos na área de estudo, durante os levantamentos de campo, dois municípios (estuarinos) não previstos inicialmente, devido à localização de suas comunidades pesqueiras, em São Cristóvão e Ilha das Flores, ambos ao sul de Sergipe.

Cada um desses ecossistemas possui suas particularidades físicas e biológicas que determinam a presença de recursos pesqueiros e que, por sua vez, implicam no uso desses recursos pelas comunidades pesqueiras e extrativistas.

Em sequência segue a apresentação do item **N.F. Sobreposição da área do bloco BM-CAL-11 e BM-CAL-12 com a atividade pesqueira e extrativista**, onde foram sobrepostas as áreas de pesca por município, os pesqueiros e as concessões em licenciamento para a atividade de perfuração.

Por fim, segue no item **N.G. Dados Oficiais sobre as comunidades Tradicionais**, as informações da Fundação Palmares, INCRA e FUNAI para as comunidades tradicionais de quilombolas e indígenas.

O esquema representativo a seguir apresenta a estrutura de apresentação do diagnóstico:

## ESTRUTURA DE APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DAS COMUNIDADES E ATIVIDADE PESQUEIRA E/OU EXTRATIVISTA NA ÁREA DE ESTUDO DO MEIO SOCIOECONÔMICO

### N.A. Introdução

- Apresentação do conteúdo do item

### N.B. Aspectos Conceituais

- Aborda e define os conceitos que estão sendo utilizados no diagnóstico

### N.C. Metodologia

- Descreve a metodologia utilizada para o diagnóstico, abordando a forma de obtenção dos dados primários e a utilização de dados secundários.

### N.D. Esforço de Campo

- Apresenta as etapas de obtenção de dados primários e o esforço de campo realizado.

### N.E. Resultados - Caracterização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras e/ou Extrativistas

- **Resultados Gerais - Síntese**
- Apresenta os resultados gerais da área de estudo, o quantitativo das comunidades mapeadas e caracterizadas e o mapeamento de toda a Área de Estudo do Meio Socioeconômico.
- **Resultados Específicos**
- A caracterização das comunidades costeiras pesqueiras /extrativistas será apresentada em compartimentos geomorfológicos da Costa Leste que engloba a Área de Estudo (e, individualmente por município, para aqueles que não formarem uma região). Para cada um dos seis compartimentos considerados, será apresentada uma análise considerando as características gerais da frota, artes de pesca, recursos explorados, áreas de pesca e organização social. Posteriormente serão apresentadas as informações específicas sobre os mesmos aspectos, além da infraestrutura para a atividade e possíveis conflitos com a atividade de perfuração, considerando a escala do município, seguida da caracterização das comunidades, que serão apresentadas por meio das fichas de caracterização.

### N.F. Sobreposição da área do bloco BM-CAL-11 e BM-CAL-12 com a atividade pesqueira e extrativista

- Apresentação da sobreposição entre as áreas de pesca e pesqueiros com a área do bloco em licenciamento

### N.G. Dados Oficiais sobre as Comunidades Tradicionais

- Apresentação dos dados oficiais das comunidades quilombolas e indígenas da Área de Estudo

## **N.B. ASPECTOS CONCEITUAIS**

Nesse item serão apresentados os principais conceitos utilizados nesse estudo, apresentando referenciais teórico-metodológicos quando aplicáveis.

- ***A Costa Leste brasileira, pesqueira e extrativista artesanal***

Um conceito inicial e fundamental para a compreensão de todos os demais se refere à característica artesanal da atividade pesqueira e extrativista na Costa Leste brasileira<sup>2</sup>.

A produção em pequena escala se deve, não somente ao conhecimento tradicional<sup>3</sup> acumulado e transmitido oralmente de geração para geração, mas, sobretudo e condicionado às particularidades ambientais dessa costa que, segundo Diegues (1983), apresenta como características:

- ✓ Os ecossistemas de mares tropicais (como o brasileiro), que são geralmente pobres porque não se beneficiam dos fenômenos de ressurgência (aporte de nutrientes de fundo pelas correntes marinhas) e da grande produção de fitoplâncton na primavera (como ocorre em águas temperadas);
- ✓ Os mares tropicais e subtropicais se caracterizam pela grande variedade de espécie e pela pouca abundância de cada uma. No litoral nordestino há uma abundância de espécies heterogêneas de pescado (pargo, albacora etc) que são dificilmente capturáveis em larga escala, dados os nichos ecológicos em que estão inseridas: fundos de pedras que dificultam, por exemplo, a técnica no arrasto. São, no entanto, espécies de alto valor de mercado, que constituem a base da pequena pesca;
- ✓ A plataforma continental é estreita, de fundo irregular constituído por corais (Matsuura, 1979b apud Diegues, 1983), permitindo o arrasto em somente 20% da área.

<sup>2</sup> Nesse estudo considerados os estados de: Espírito Santo (porção norte), Bahia, Sergipe, municípios de: Alagoas, Pernambuco e Paraíba.

<sup>3</sup> Definido como o conjunto de saberes e saber-fazer a respeito do mundo natural, sobrenatural, transmitido oralmente de geração em geração (Diegues et al., 2000).

Pelo exposto, o referido autor justificou o motivo pelo qual a Região Nordeste apresenta uma produtividade pesqueira relativamente baixa.

- **Comunidade**

Segundo definições comuns, encontradas em dicionário, comunidade é: 1) qualidade ou estado daquilo que é comum a diversos indivíduos; 2) grupo de pessoas que vivem em comum e cujos recursos materiais pertencem a todos; 3) conjunto de pessoas que vivem numa mesma região, com o mesmo governo, e que partilham as mesmas tradições históricas e/ou culturais; 4) a sociedade como um todo; 5) (Sociologia) população que vive em determinado local ou região, ligada por interesses comuns; 6) (Por extensão) esse local ou essa região; 7) qualquer conjunto de indivíduos ligados por interesses comuns (culturais, econômicos, políticos, religiosos etc.) que se associam com frequência ou vivem em conjunto; 8) grupo de pessoas com características comuns, inseridas numa sociedade maior que não compartilha de suas características básicas; sociedade; 9) grupo de pessoas ligadas pela mesma profissão ou atividade; 10) conjunto de indivíduos (animais ou vegetais) que vivem juntos na mesma área e que, em geral, interagem ou dependem uns dos outros para existir; biocenose (Michaelis, 2015).

Embora as definições apresentadas possuam diferentes enfoques e escalas de abordagem, abrangendo desde algo mais particular (pessoas que partilham as mesmas tradições históricas e/ou culturais) até a sociedade como um todo, de modo geral a maior parte converge para um agrupamento de indivíduos com características comuns. Contudo, apesar de apresentarem aspectos relevantes, isoladamente as referidas definições se apresentam incompletas em relação ao conceito de comunidade utilizado nesse estudo.

Para Mocellim (2011), a palavra comunidade sugere uma forma de relacionamento caracterizada por altos graus de intimidade, vínculos emocionais, comprometimento moral e coesão social; e não se trata apenas de um vínculo passageiro, pois as relações caracterizadas como comunidade têm sua continuidade no tempo. O espaço também é importante na caracterização da

comunidade, pois esta é localizada e envolve vínculos de proximidade espacial, tanto quanto de proximidade emocional.

Nesse sentido, o conceito de comunidade abordado nesse estudo se aproxima ao apresentado por Mocellim (2011), ao considerá-la como espaços de identidade local, estruturados pela inter-relação das dimensões sociais, espaciais e temporais (históricas).

O estudo também considerou como comunidade espaços que, embora não habitados, concentram pescadores(as)/ extrativistas (residentes em diversas localidades) para o desenvolvimento de suas atividades habituais (como pontos de embarque e desembarque, praias entre outros), situação mais comum especialmente em centros urbanos maiores, onde devido às pressões imobiliárias, houve o afastamento/ desocupação dessas populações de seus territórios tradicionalmente ocupados.

- **Comunidades Tradicionais**

O conceito de comunidades tradicionais utilizado nesse estudo se baseia em duas referências principais, consideradas complementares, uma vez que a primeira apresenta uma síntese, enquanto a segunda, um detalhamento.

A Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT)<sup>4</sup> apresenta um conceito abrangente em seu artigo 3º, Inciso I, no qual conceitua Povos e Comunidades Tradicionais como grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição<sup>5</sup>.

<sup>4</sup> Instituída pelo Decreto nº 6.040 de 07 de fevereiro de 2007

<sup>5</sup> F. Bandeira & Brito (2011) ressaltam que a participação de jovens menores de idade na atividade da pesca não é só um imperativo de sobrevivência baseado no cálculo econômico do uso da mão de obra familiar, característico de sociedades desse tipo, também é uma tradição cultural de transmissão oral e prática de saberes sobre a pesca. Aí nesse momento fazem-se os novos pescadores e marisqueiras, é pescando e mariscando com seus pais onde aprendem a localização de pesqueiros, artes de pesca, os meios de orientação no mar, o ciclo biológico das espécies.

De modo mais detalhado, Diegues et al. (2000) caracterizam as sociedades tradicionais:

a) pela dependência frequentemente, por uma relação de simbiose entre a natureza, os ciclos naturais e os recursos naturais renováveis com os quais se constrói um *modo de vida*;

b) pelo conhecimento aprofundado da natureza e de seus ciclos que se reflete na elaboração de estratégias de uso e de manejo dos recursos naturais. Esse conhecimento é transferido por oralidade de geração em geração;

c) pela noção de território ou espaço onde o grupo social se reproduz econômica e socialmente;

d) pela moradia e ocupação desse território por várias gerações, ainda que alguns membros individuais possam ter se deslocado para os centros urbanos e voltado para a terra de seus antepassados;

e) pela importância das atividades de subsistência, ainda que a produção de mercadorias possa estar mais ou menos desenvolvida, o que implica uma relação com o mercado;

f) pela reduzida acumulação de capital;

g) pela importância dada à unidade familiar, doméstica ou comunal e às relações de parentesco ou compadrio para o exercício das atividades econômicas, sociais e culturais;

h) pela importância das simbologias, mitos e rituais associados à caça, à pesca e a atividades extrativistas;

i) pela tecnologia utilizada que é relativamente simples, de impacto limitado sobre o meio ambiente. Há uma reduzida divisão técnica e social do trabalho, sobressaindo o artesanal, cujo produtor (e sua família) domina o processo de trabalho até o produto final;

j) pelo fraco poder político, que em geral reside com os grupos de poder dos centros urbanos;

l) pela auto identificação ou identificação pelos outros de se pertencer a uma cultura distinta das outras.

Os referidos autores fazem a distinção entre dois tipos de populações tradicionais: a indígena e a não-indígena, esta última formada por caiçaras, caipiras, babaçueiros, jangadeiros, pantaneiros, pastoreio, praieiros, quilombolas,

caboclos/ ribeirinhos amazônicos, ribeirinhos não-amazônicos, varjeiros, sitiante, pescadores, açorianos, sertanejos/ vaqueiros. E apontam que no Brasil há uma distinção mais clara entre as populações indígenas e as não-indígenas baseadas no conceito de etnia e no reconhecimento de uma continuidade sociocultural, histórica e identitária das sociedades e culturas indígenas, claramente distintas da sociedade envolvente.

As comunidades tradicionais identificadas na área de estudo, conceituadas segundo Diegues et al. (2000) são:

- **Pescadores artesanais:** apresentam um modo de vida peculiar, sobretudo aqueles que vivem das atividades pesqueiras marítimas. Praticam a pequena pesca, cuja produção em parte é consumida pela família e em parte é comercializada. A unidade de produção é, em geral, a familiar, incluindo na tripulação conhecidos e parentes mais longínquos. Apesar de grande parte deles viver em comunidades litorâneas não-urbanas, alguns moram em bairros urbanos ou periurbanos, construindo aí uma solidariedade baseada na atividade pesqueira.
- **Jangadeiros:** são essencialmente pescadores marítimos que habitam a faixa costeira situada entre o Ceará e o sul da Bahia; pescando com jangadas. Os jangadeiros utilizam as “jangadas de alto” para pesca em alto-mar, ao passo que os paquetes e botes, pequenas jangadas, servem para a pesca costeira e estuarina. São pescadores com grande conhecimento da arte de navegação e identificação dos locais de pesca situados longe da costa pelo sistema de triangulação (traçam linhas imaginárias a partir de acidentes geográficos situados no continente). Possuem grande conhecimento da diversidade das espécies de pescado que capturam (sazonalidade, hábitos migratórios e alimentares). As atividades em terra são menos importantes que a pesca para essas comunidades de pescadores marítimos.
- **Varjeiros (ou varzeiros):** populações que vivem às margens dos rios e várzeas, sobretudo às margens do rio São Francisco. Combinam atividades agrícolas (principalmente o plantio do arroz), extrativistas da mata (retirada de mel, ervas medicinais, madeiras para canoas e barcas), atividades de pesca, pecuária e cerâmica.

- **Quilombolas:** são descendentes dos escravos negros que sobrevivem em enclaves comunitários, muitas vezes antigas fazendas deixadas pelos antigos grandes proprietários. Apesar de existirem, sobretudo, após a escravidão, sua visibilidade social é recente, fruto da luta pela terra (em geral não possuem escritura) e pela afirmação como grupo que apresenta uma cultura e história particular, marcadas pela influência negra não só nas atividades agrícolas, mas também nas religiosas.
- **Indígenas:** segundo o Estatuto do Índio (Lei nº 6.001, de 19/12/1973), índio ou silvícola é todo indivíduo de origem e ascendência pré-colombiana que se identifica e é identificado como pertencente a um grupo étnico cujas características culturais o distinguem da sociedade nacional (Art. 3º, Inciso I). As características comumente aceitas são: a) ligação intensa com os territórios ancestrais; b) auto-identificação e identificação pelos outros como grupos culturais distintos; c) linguagem própria, muitas vezes não a nacional; d) presença de instituições sociais e políticas próprias e tradicionais; e) sistemas de produção principalmente voltados para a subsistência (Diretiva Operacional 4.20 de 1991, apud Diegues et al. 2000<sup>6</sup>).

Contudo, apesar das diferenciações e classificações, nos levantamentos de campo as comunidades de jangadeiros e varjeiros não se auto reconheciam como tais, mas apenas como pescadores artesanais (incluindo os extrativistas) e, quando se aplicava, como quilombolas, ou indígenas. Como o Termo de Referência CGPEG/DILIC/IBAMA Nº11/14, diferencia a atividade extrativista da pesqueira, trataremos no presente diagnóstico das seguintes comunidades tradicionais:

- **Pesqueira:** Atividade de extração de peixes, crustáceos (camarões, siris, lagostas) e moluscos (polvos) em ambiente marinho ou estuarino fazendo uso das diferentes artes de pesca (redes, linhas, etc), com ou sem uso de embarcação.

<sup>6</sup> Diretiva Operacional OD 4.20 – Populações Indígenas. Setembro de 1991. Manual de Operações do Banco Mundial. A diretiva tem por objetivo conceituar povos nativos para evitar a confusão nas diferentes línguas. Apesar de se referir especificamente às populações indígenas, também se aplica aos povos que vivem em áreas geográficas particulares que demonstram, em vários graus, as referidas características.

- **Extrativista:** A atividade extrativista está relacionada à extração e coleta de recursos marinhos e estuarinos desembarcados (SILVA & MIGUEL, 2014). Dessa forma, foram consideradas como comunidades extrativistas no presente diagnóstico, as comunidades que realizam a extração manual (coleta manual ou com pequenos petrechos), apanha ou catação, de forma desembarcada de recursos. Na área de estudo, os recursos geralmente estão relacionados aos crustáceos e moluscos de mangues, costões rochosos e planícies de maré.
- **Quilombola:** De acordo com o Decreto nº 4887/03, em seu artigo segundo, as comunidades quilombolas são remanescentes dos grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. As comunidades quilombolas podem ser auto identificadas, ou seja, aquelas que se reconhecem como tal, podem ser certificadas (oficialmente reconhecidas), o que ocorre via Fundação Palmares e também as comunidades que possuem processo de titulação do território quilombola junto ao INCRA.  
Para o presente diagnóstico serão consideradas como comunidades quilombolas, as que possuem auto reconhecimento como tal, sendo sempre informado, quando existente, a situação de certificação e/ou titulação de território junto ao INCRA.
- **Indígena:** Foram consideradas como comunidades indígenas no presente diagnóstico as comunidades de índios localizadas dentro de terras indígenas demarcadas pela FUNAI.

- ***Pontos de Embarque e Desembarque***

São locais onde ocorre o embarque de insumos e tripulação e desembarque de pescado e tripulação. Podem estar associados a locais estruturados (como cais, píer, porto, atracadouro, terminal pesqueiro) ou não (às margens de rios/canais de maré ou na areia da praia).

- **Áreas de Pesca**

As áreas de pesca das comunidades no presente diagnóstico foram delimitadas e mapeadas por meio da integração da análise da autonomia da frota, dos recursos pesqueiros e artes de pesca utilizadas nas embarcações, juntamente com as informações relatadas e apontadas pelos entrevistados relativas aos limites norte / sul e de distância da costa e profundidade. Tal análise foi feita por especialista em pesca. Dessa forma as áreas de pesca das comunidades, são as maiores distâncias possíveis que a frota pesqueira de determinada comunidade consegue atingir.

- **Pesqueiros**

Os pesqueiros são os locais de maior concentração de recursos e conseqüentemente, os locais mais explorados para a pesca. De fato, existe uma relação entre o tipo de substrato e a ocorrência e concentração dos diferentes tipos de pescados (NUNES, 2009), e conseqüentemente, com os locais explorados para a pesca, os denominados “pesqueiros”. Esta relação se origina das características ecológicas das espécies, uma vez que cada uma vive, se alimenta e se reproduz nos ambientes para os quais está mais adaptada. No caso das espécies associadas ao fundo marinho, características de relevo, tipo de substrato, assim como a presença de outras formas de vida, como corais, algas calcárias, poliquetos, crustáceos bentônicos, entre outros, podem ser determinantes para sua presença e abundância.

Outro fator importante na relação entre os pesqueiros e o tipo de substrato é o tipo de petrecho utilizado na pesca, existindo limitação para a utilização, por exemplo, de redes de arrasto de fundo, que podem ficar enroscadas em certos tipos de substrato. O tipo de substrato, ao lado da profundidade e do tipo de pescado normalmente capturado, é um fator importante para a definição de um pesqueiro (MALDONATO, 1994).

- **Artes de Pesca**

Em relação às artes de pesca, estas se referem aos aparelhos/ petrechos e/ou técnicas utilizadas para a atividade pesqueira e/ou extrativista artesanal. Utilizou-se como referência o glossário de Projeto EstatPesca (2002), que contém as denominações oficiais. Contudo, priorizou-se considerar os nomes regionais/ locais indicados pelos entrevistados, podendo resultar na sobreposição de artes/ apetrechos de pesca apresentados com nomes diferentes.

- **Pesca Embarcada e Desembarcada**

Considerou-se pesca embarcada, sempre que fosse utilizada embarcação de qualquer tipo durante a realização da atividade pesqueira e/ou extrativista. De modo contrário, a pesca desembarcada foi conceituada como a realização da atividade sem o auxílio de embarcação (embora esta possa ter sido utilizada para o transporte até o local de realização da atividade).

- **Organizações Sociais**

Para fins desse estudo considerou-se organizações sociais os diferentes tipos de entidades representativas das comunidades de pescadores(as) e marisqueiras(os), sendo as mais comuns as Colônias de Pescadores, as Associações de pescadores(as)/ marisqueiras(os) e os Sindicatos.

Entretanto, as referidas entidades possuem contextos de criação e objetivos distintos, de modo que, para compreender sua coexistência (muitas vezes conflituosa), é relevante a apresentação de alguns aspectos históricos.

A partir da década de 1840, em um contexto de diversos conflitos no País e, conseqüentemente, de falta de marinhagem na Armada Imperial (Marinha de Guerra), surgiram problemas estratégicos de defesa das fronteiras, o que levou às primeiras tentativas de se recrutar pescadores para a reserva naval, que não resultaram em sucesso, pois os pescadores não aceitaram passivamente (e houve diversas revoltas), segundo Silva (1993). Em Diegues (1983), os pescadores são considerados defensores do litoral, e deveriam constituir uma

reserva de marinheiros, em caso de guerra, pois segundo José Saturnino de Brito (1934 apud Diegues, 1983), “sem pescadores, não há Marinha de Guerra nem Mercante”.

Após 1919, houve a criação do sistema de representação de pescadores – colônias, ao nível local, federações de colônias, ao nível estadual e confederação geral dos pescadores do Brasil, ao nível nacional (op. cit.). O referido autor reforça que além deste caráter duplamente militar e consensual, as colônias também revelaram características corporativistas e modernizadoras. Sobre isso, Diegues (1983) afirma que esse espírito de corporação é reforçado pelo Estado com a criação, em 1922, das Colônias de Pescadores, instituições a que obrigatoriamente o pescador deve pertencer para poder exercer sua profissão.

Silva (1993) afirma que o referido sistema (de colônias) não assumiu a forma de um órgão de classe, uma vez que ele não era destinado a nenhuma classe ou grupo profissional específico, e sim a todos os profissionais envolvidos no setor (pequenos pescadores, comerciantes, “comissários”, armadores, grandes empresários da pesca e pescadores embarcados). E não se trata desde sua criação de um órgão de representação da classe de pescadores artesanais, mas como um órgão misto, corporativo, no qual, através de práticas estabelecidas mediante a ocupação dos postos-chaves do sistema, militares e burgueses tentavam inculcar uma ética militar e uma nova ética do trabalho entre os pequenos pescadores e a remodelar seus hábitos morais, costumes e crenças, combatendo a “vadiagem”, o alcoolismo e o jogo, e incluindo paradas militares, festas esportivas, atos cívicos ou celebrações religiosas oficiais (op. cit.).

Desse modo, durante longo período a presidência da Colônia foi exercida por não pescadores (muitas vezes por pessoas ligadas à política local), que, além de controlar a força de trabalho dos pescadores, também eram os únicos a controlar “a leitura e a escrita” (DIEGUES, 1983). O referido autor também afirma que na medida em que as colônias não representam os interesses dos pescadores, a participação destes é em geral reduzida, apesar de compulsória<sup>7</sup>.

De modo complementar, segundo Prysthon da Silva (2014) a desarticulação institucional, o paternalismo governamental e a falsa legitimidade de muitas lideranças pesqueiras são, também, cenários comuns na pesca artesanal, pois a

<sup>7</sup> Na época da publicação (1983).

pouca informação e o baixo grau de escolaridade das comunidades são aproveitados para torna-las massa de manobra para interesses não-coletivos.

Contudo, algumas mudanças se processaram ao longo do tempo. Mais recentemente, a Lei n 11.699 (de 13/06/2008) estabeleceu em seu artigo 1º que as Colônias de Pescadores, as Federações Estaduais e a Confederação Nacional dos Pescadores ficam reconhecidas como órgãos de classe dos trabalhadores do setor artesanal da pesca, e em seu artigo 4º que é livre a associação dos trabalhadores no setor artesanal da pesca no seu órgão de classe.

Desse modo, atualmente os pescadores profissionais artesanais precisam, para exercer a profissão, do Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) junto ao Ministério da Pesca e Aquicultura e não mais a simples associação nas Colônias de Pescadores. Por isso, um dos principais motivos que ainda levam pescadores a se associarem nas entidades representativas (colônias, algumas associações ou sindicatos) é o fato de serem intermediárias para a obtenção do Seguro Defeso (Seguro Desemprego do Pescador Artesanal).

Contudo, cabe destacar que apesar do breve histórico sobre a criação das Colônias de Pescadores, a situação apresentada não é regra geral: existem municípios em que as Colônias são ativas e atuantes no sentido de defender os interesses dos pescadores, e os representantes da entidade são bastante ligados (e sensíveis) à realidade da atividade pesqueira artesanal.

De outro modo, a necessidade de representação (efetiva) também leva diversas comunidades a criarem novos meios de representação, como sindicatos e associações. Estas últimas, em geral, possuem um caráter mais particular e local, como a representação de pescadores(as) e/ou marisqueiras(os) e/ ou catadores de crustáceos (caranguejos) de determinada comunidade.

## ***N.C. MÉTODOS***

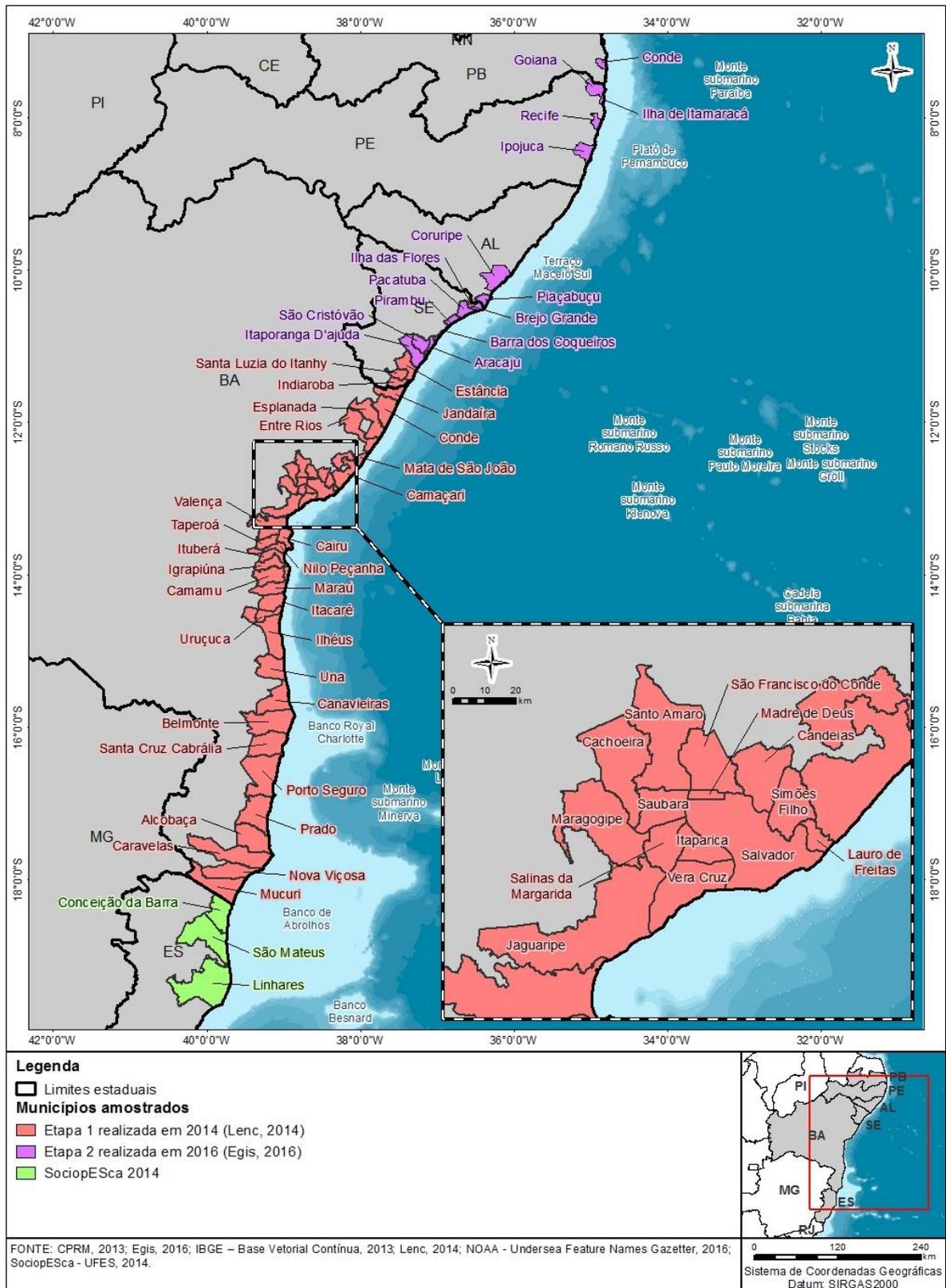
Para a caracterização das comunidades tradicionais pesqueiras/ extrativistas artesanais costeiras e da atividade de pesca e extrativismo foram utilizados dados primários e secundários.

A maior parte da Área de Estudo do Meio Socioeconômico foi caracterizada por meio de dados primários, isso inclui todo o estado da Bahia<sup>8</sup>, Sergipe e Piaçabuçu em Alagoas enquanto as comunidades e atividade nos três municípios do estado do Espírito Santo, foram caracterizadas por meio de dados secundários, visto o trabalho recém realizado pela Universidade Estadual do Espírito Santo (UFES) em 2015, denominado Projeto SociopESca, que abordou as questões necessárias para a caracterização das comunidades e atividade pesqueira / extrativista artesanal.

Além dos dados extraídos do Projeto SociopESca (UFES, 2015), outras fontes de dados foram consultadas e utilizadas tanto para caracterizar as comunidades no norte do Espírito Santo quanto nos demais estados da Área de Estudo do Meio Socioeconômico. Essas referências estão citadas ao longo dos textos.

A **Figura N.C-1** mostra toda a extensão da Área de Estudo do Meio Socioeconômico e a forma de obtenção de dados para cada município.

<sup>8</sup> No Estado da Bahia, o município de Simões Filho, localizado na Baía de Todos os Santos não foi amostrado por meio de dados primários por questões de segurança. Quatro comunidades quilombolas, localizadas em Maragogipe, também foram caracterizadas por meio de dados secundários.

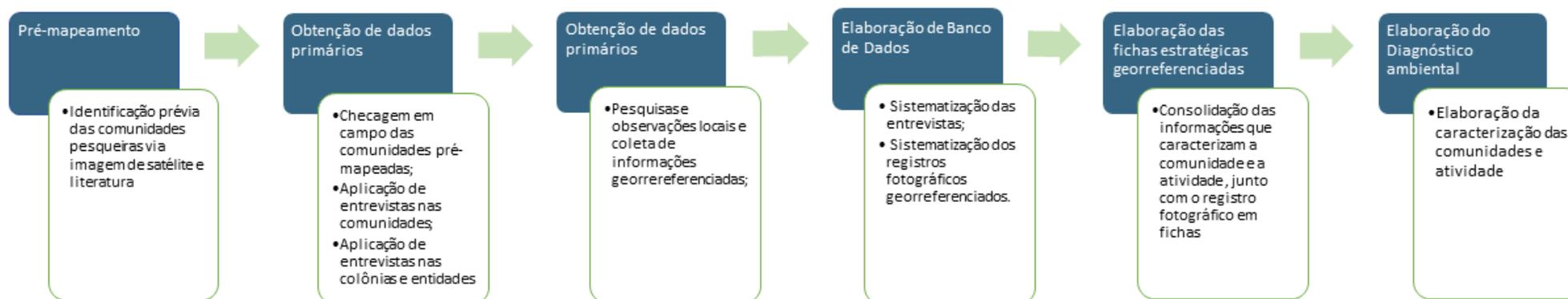


**Figura N.C-1 - Forma de obtenção de dados para a caracterização das comunidades tradicionais pesqueiras/ extrativistas artesanais costeiras e da atividade de pesca e extrativismo na Área de Estudo do Meio Socioeconômico.**

Por se tratar de uma área muito extensa, com grande volume de dados a serem coletados, tratados, analisados e sintetizados, foi elaborado um método integrado e georreferenciado para a caracterização das comunidades tradicionais pesqueiras/ extrativistas artesanais costeiras. Esse método organiza a obtenção de dados, facilita o tratamento e a análise da informação para a posterior delimitação das Áreas de Influência e Avaliação de Impactos Ambientais, atendendo aos propósitos da caracterização a ser apresentada em diagnósticos ambientais.

A principal característica do método consiste na adoção de procedimentos específicos para o planejamento e a sistematização da coleta das informações em campo, associadas à informação espacial. Para a apresentação foram idealizadas as Fichas de Caracterização das Comunidades Pesqueiras e Extrativistas Artesanais da Costa Leste Brasileira que apresentam, caracterizam e localizam as comunidades tradicionais pesqueiras/ extrativistas ao longo de toda a extensão da Área de Estudo do Meio Socioeconômico e apresentam de forma integrada as informações solicitadas nos itens N.1, N.2, N.3 e N.4 mencionados anteriormente.

A elaboração do diagnóstico foi realizada em diversas etapas, desde o planejamento do levantamento de campo, a obtenção de dados primários por meio de entrevistas e pesquisas de campo, a sistematização das informações obtidas nas entrevistas em banco de dados e no Sistema de Informação Geográfica (SIG), além da análise das informações obtidas juntamente com a literatura e dados disponíveis. As etapas de cada processo serão detalhadas para compreensão.



**Figura N.C-2** - Esquema representativo do processo de elaboração do diagnóstico das comunidades tradicionais pesqueiras/ extrativistas artesanais costeiras e da atividade de pesca e extrativismo na área de Estudo do Meio Socioeconômico.

## ***N.C.1. Pré-mapeamento***

O pré-mapeamento das comunidades tradicionais pesqueiras/extrativistas foi a primeira atividade realizada. Consistiu na interpretação, em escritório, de imagens de satélite atualizadas (acessadas pelo Google Earth<sup>®</sup>) nas quais se procurou identificar possíveis comunidades pesqueiras através da presença de diferentes elementos na imagem, tais como: embarcações (na água ou em terra), assentamentos humanos como bairros, vilas etc. localizados próximos a estuários, cursos d'água e/ou mar (com a observação das características do padrão de ocupação, bem como distância e acessos para esses locais), estruturas de embarque/ desembarque (portos, píeres etc.) e armadilhas de pesca visíveis (como “currais” de pesca em determinados locais). Em locais com imagens de chão disponíveis (do Google Street View<sup>®</sup>) também se procurou identificar a presença de artefatos de pesca nas residências e imediações (como redes de pesca e embarcações), locais de comercialização de pescados (em placas e fachadas) entre outros.

O resultado do pré-mapeamento foi um mapa com pontos de possíveis comunidades pesqueiras, que direcionou os levantamentos de campo (obtenção de dados primários) para esses locais, permitindo um melhor planejamento das etapas seguintes, bem como a racionalização do tempo.

Cada comunidade pré-identificada recebeu um código (ComPes\_000), que serviu de base para a fase de campo e que posteriormente, quando constatado como comunidade, foi nomeado e recodificado.

## ***N.C.2. Obtenção de Dados Primários e Sistematização de Dados***

Os dados primários foram coletados através de métodos quantitativos e qualitativos, dentre os quais se destacam a pesquisa e observação das equipes de campo e, principalmente, a realização de entrevistas, com a utilização de formulário (questionário), instrumental que permite o tratamento tanto quantitativo como qualitativo de determinados dados obtidos.

### **N.C.2.1. Entrevistas**

O formulário/ questionário utilizado para realização das entrevistas foi elaborado de forma a contemplar todos os itens dos Termos de Referência mais atualizados emitidos pela CGPEG/IBAMA (a partir de 2014). Contudo, algumas considerações importantes sobre o método de aplicação do instrumental são necessárias. Considerando-se tratar de comunidade tradicional (pesqueira artesanal/ extrativista), apesar de a entrevista ser aplicada por meio de um instrumental (formulário/ questionário), sua aplicação não necessariamente seguiu rigorosamente a ordem de perguntas estabelecidas, embora estas tenham sido organizadas de modo a facilitar o trabalho. Ademais, quando necessário, foram realizadas perguntas do entrevistador para o entrevistado não pré-estabelecidas no questionário e que se fizeram necessárias no decorrer da entrevista para a complementação e enriquecimento das informações e que também auxiliaram na caracterização da comunidade.

A aplicação das entrevistas foi realizada por profissionais com conhecimento em pesca artesanal devidamente familiarizados com o instrumental (questionário) e foram aplicadas de modo informal a partir de conversas. O detalhamento sobre as equipes de campo constam no item N.D. Esforço de Campo.

Em relação ao método de trabalho em campo, este consistiu em duas fontes de obtenção de dados: a primeira, relativa à obtenção de dados em colônias e entidades de pesca dos municípios (ver questionário no **Anexo N.C.2.1-1**) e, a segunda, a obtenção de dados nas comunidades pesqueiras/ extrativistas, previamente identificadas no pré-mapeamento e nas complementares descobertas ao longo do trabalho de campo (ver questionário no **Anexo N.C.2.1-2**).

Nas colônias e entidades, foram realizadas entrevistas direcionadas para os aspectos gerais e específicos da pesca no município, o que inclui a confirmação de informações sobre as comunidades pesqueiras, como também os pontos de embarque e desembarque para as entrevistas com os pescadores, além de informações sobre associações, suas lideranças e possíveis conflitos. Essas entrevistas, junto às colônias/ entidades representativas, permitem a visualização de um panorama geral da atividade pesqueira no município e das comunidades,

direcionando, de certo modo, os esforços em campo para a realização das entrevistas junto aos pescadores.

Nas comunidades pesqueiras foram realizadas entrevistas com pescadores, extrativistas e/ou pessoas relacionadas com a pesca. Na maioria das comunidades foi realizada mais de uma entrevista com o objetivo de minimizar a variação decorrente da percepção subjetiva dos entrevistados. O número de entrevistas aplicadas variou entre comunidade de acordo com a qualidade da entrevista e disponibilidade de entrevistados (o número de entrevistas aplicadas consta no item N.D. Esforço de Campo).

O questionário utilizado para a entrevista com os pescadores ou pessoas relacionadas à atividade pesqueira foi elaborado com questões centrais pré-estabelecidas, baseadas nas solicitações constantes nos Termos de Referência e que direcionaram uma conversa com o pescador ou outro membro da comunidade que se relacione com a atividade pesqueira (desembarque, peixaria, etc.) de forma que as informações chave para a caracterização da comunidade foram extraídas.

Assim, as questões se referem à identificação da comunidade quanto a sua origem (se tradicional, pesqueira, extrativista, quilombola e indígena), organização social e parcerias com instituições, pontos de embarque e desembarque, colônias e entidades, embarcações, artes de pesca e pescado, infraestrutura, áreas de pesca e a caracterização da comunidade, onde aspectos relevantes do local são descritos. Nas caracterizações, foram consideradas também, as informações e relatos dos próprios entrevistados de forma a trazer a realidade local para a interpretação do leitor sobre as características das comunidades.

Seguem fotos de algumas entrevistas realizadas pelas equipes de campo.



**Foto N.C.2.1-1 - Entrevista na Associação de Pescadores em Coroa do Meio, Aracaju – SE.**



**Foto N.C.2.1-2 - Entrevista em Carapitanga, Pacatuba – SE.**



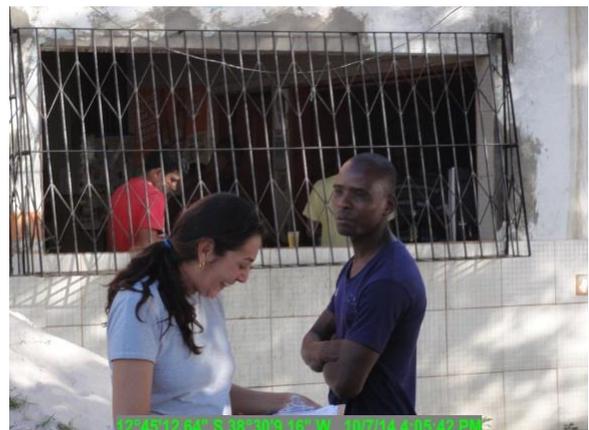
**Foto N.C.2.1-3 – Entrevista realizada em Ilha Grande, São Cristóvão, SE.**



**Foto N.C.2.1-4 - Entrevista realizada na sede municipal de Barra dos Coqueiros, SE.**



**Foto N.C.2.1-5 - Entrevista realizada na sede municipal de Alcobaça, BA.**



**Foto N.C.2.1-6 - Entrevista realizada em Candeias, BA.**



**Foto N.C.2.1-7 - Entrevista realizada em Jandaíra, BA.**



**Foto N.C.2.1-8 - Entrevista realizada em Salinas da Margarida, BA.**



**Foto N.C.2.1-9 - Entrevista realizada em Camaçari, BA.**



**Foto N.C.2.1-10 - Entrevista realizada em Conde, BA.**

### **N.C.2.2. Pesquisas e Coleta de Informações Georreferenciadas**

Além das entrevistas, foram realizadas também pesquisas e observações do local com as anotações pertinentes, além da coleta de informações obtidas pelo registro fotográfico georreferenciado de pontos importantes que registram as características das comunidades, assim como da atividade pesqueira/ extrativista como: embarcações, atracadouros, locais de beneficiamento, etc.

Na metodologia utilizada, a integração do conteúdo das fichas com a informação espacial ocorre por meio de um procedimento automatizado, baseado na associação de um par de coordenadas para cada foto registrada em campo (*geotagging*). Para esse trabalho, as fotos georreferenciadas foram obtidas com a

utilização de um equipamento de GPS convencional e de uma câmera digital padrão.

Nos procedimentos utilizados, os dados de campo foram registrados em equipamentos separados e distintos. Porém, as coordenadas do GPS foram associadas às fotos da câmera digital por meio da sincronização do relógio interno de ambos os equipamentos e com o auxílio de um programa gratuito que pode ser instalado em um computador convencional. Os equipamentos utilizados consistiram em aparelhos de GPS Garmim Etrex<sup>®</sup> e câmeras fotográficas digitais Sony Cyber-shot<sup>®</sup>. Inicialmente, o GPS foi configurado para a aquisição de pontos no modo “trajetos” (ou *tracks* – do inglês). Em campo, os relógios do GPS e da câmera digital foram sincronizados a partir da informação de horário (com precisão nos minutos) em ambos os dispositivos. Uma vez sincronizados, as fotos foram registradas normalmente, enquanto que o GPS coleta pontos automaticamente.



**Foto N.C.2.2-1** - Observações locais em Barra dos Coqueiros – SE.



**Foto N.C.2.2-2** - Observações locais em Brejo Grande – SE.



**Foto N.C.2.2-3** - Observações locais em Conde – BA.



**Foto N.C.2.2-4** - Observações locais em Conde – BA.

### **N.C.2.3. Elaboração de Banco de Dados**

A elaboração do banco de dados permite que a informação seja inserida em um Sistema de Informação Geográfica, de modo que estas informações poderão ser integradas a outras bases e submetidas a análises espaciais.



**Figura N.C.2.3-1** - Esquema ilustrativo do banco de dados elaborado para a caracterização das comunidades e atividade tradicionais pesqueiras/extrativistas. Em **A**: fotos georreferenciadas contendo diferentes tipos de informações obtidas em campo. Em **B**: exemplo de foto georreferenciada indicando um ponto de embarque/desembarque. Em **C**: Banco de dados geográficos elaborado a partir dos dados coletados em campo e fotos georreferenciadas, contendo as diferentes informações obtidas em campo (pontos de embarque/desembarque, localização da comunidade, etc.). Em **D**: ficha estratégica georreferenciada com a síntese das informações obtidas em campo e que caracterizam a comunidade local.

### ***N.C.2.3.1. Sistematização das Entrevistas***

Após os levantamentos de campo, todas as entrevistas realizadas nas comunidades e entidades (associações e colônias de pescadores) foram consolidadas em um banco de dados. As informações referentes à localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e o limite das áreas de pesca (limites norte, sul e distância da costa) foram repassadas para um Sistema de Informação Geográfica para serem mapeadas. Essa informação espacial permite, em etapas posteriores, analisar o impacto das rotas das embarcações (navios sonda e de apoio) da atividade de perfuração nas áreas e atividade de pesca.

Inicialmente foi feita a transcrição de cada entrevista realizada (questionário) para o banco de dados de forma individualizada e sequencial por comunidade. Posteriormente, todas as entrevistas referentes à mesma comunidade foram analisadas em conjunto e agrupadas em uma síntese, que representa a comunidade como um todo e que, em etapa seguinte, compõem a ficha de caracterização da comunidade.

Cabe destacar que, em função da própria condição dos entrevistados (escolaridade, grau de percepção da realidade, da comunidade e de suas atividades pesqueiras e extrativistas), há situações de ausência ou divergências de informações, especialmente no que se refere a aspectos quantitativos, como número de pescadores(as)/ marisqueira(os), de embarcações de uma comunidade e mesmo ausência de informações sobre a própria atividade pesqueira e/ou extrativista. Nesse sentido, as entrevistas com entidades, em especial, com associações locais, possuíram um papel importante na verificação e complementação de informações.

Contudo, como qualquer levantamento de dados dessa natureza, baseado nas informações disponibilizadas por pessoas, o resultado é uma aproximação da realidade em um determinado momento, e, em algumas situações, apesar do esforço de coleta, determinadas informações não são obtidas.

### ***N.C.2.3.2. Sistematização dos registros fotográficos***

Após a coleta dos dados em campo, as fotos e os dados do GPS foram descarregados em um computador. Os dados do GPS foram salvos na extensão gpx. No computador, as coordenadas do GPS foram associadas às fotos por meio do programa gratuito GPicSync<sup>®</sup>. Nesse programa, além dos arquivos gpx e das fotos, foi possível informar os horários de referência da câmera fotográfica e do GPS para eventuais ajustes que se fizerem necessários na sincronia, a fim de se aumentar a precisão. Uma vez finalizada a sincronia, as fotos ficaram georreferenciadas e podem ser visualizadas em um Sistema de Informações Geográficas (SIG), como o próprio Google Earth<sup>®</sup>.

### ***N.C.2.3.3. Elaboração das fichas de caracterização das comunidades***

As informações da síntese de cada comunidade, elaborada na etapa de sistematização das entrevistas, foram repassadas para as fichas, assim como a caracterização descritiva da comunidade e os registros fotográficos que melhor representam alguns aspectos como infraestrutura, embarcações e artes de pesca. Dessa forma, todas as informações obtidas e que caracterizam as comunidades pesqueiras/ extrativistas são representadas nas fichas permitindo a integração na apresentação das informações referentes à caracterização das comunidades pesqueiras, das comunidades extrativistas e da atividade pesqueira/ extrativista, além da caracterização fotográfica do local e da descrição da comunidade.

Após o preenchimento, a coordenada geográfica da comunidade mapeada em campo é associada à sua ficha, viabilizando a sua entrada em um Sistema de Informação Geográfica e a sua integração espacial a outras bases de informação.

Para as comunidades que foram caracterizadas por meio de dados secundários (as comunidades dos 03 municípios do Espírito Santo e as 04 comunidades quilombolas de Maragogipe), as fichas foram elaboradas a partir do material consultado.

Seguem os critérios definidos para o preenchimento das fichas:

## Ficha de Caracterização

### LOCALIZAÇÃO DA COMUNIDADE

Comunidade: *Nome da comunidade*

Sigla: *código atribuído à comunidade*

Município: *nome*

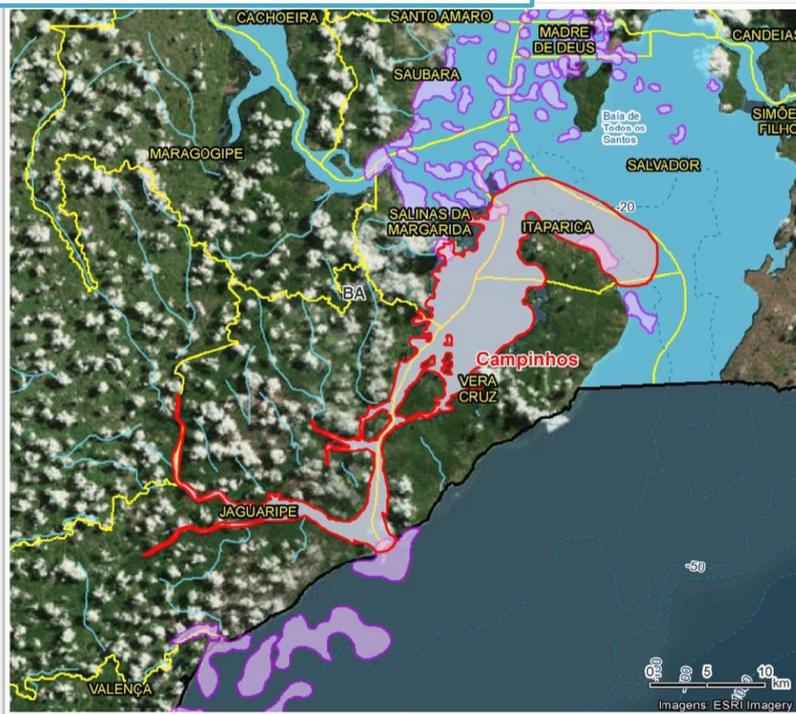
Estado: *nome*

Localização (Datum SIRGAS 2000): Latitude: /Longitude: (*coordenadas em graus decimais*)



*Identificação da comunidade, incluindo nome/ município e estado em que se situa, código (atribuído à comunidade para sua identificação e correspondência com o banco de dados espacial) e localização com latitude e longitude em graus decimais*

*Localização da comunidade no contexto geral da Costa Leste*



● Comunidade    ■ Pesqueiros  
 ■ Área de pesca

*Localização da comunidade, delimitação das áreas de pesca e pesqueiros*

Caracterização das Comunidades e Atividade Pesqueira e Extrativista Artesanal da Costa Leste Brasileira



IDENTIFICAÇÃO DA COMUNIDADE

Pesqueira  Extrativista  Quilombola  Indígena

Não realiza a extração de crustáceos/  
moluscos por coleta manual (somente  
peixes, crustáceos e moluscos com o  
uso de algum tipo de arte de pesca)

Realiza a extração  
de crustáceos/  
moluscos por  
coleta manual

Quando a comunidade se  
autoreconhece como tal,  
independentemente de  
reconhecimento oficial

PONTOS DE EMBARQUE E  
DESEMBARQUE

Locais em que ocorre o  
embarque de insumos e  
tripulação e o  
desembarque de  
pescado e tripulação

Nome do local

Localização (Datum SIRGAS 2000): Latitude: /Longitude: (coordenadas em graus decimais)

COLÔNIA

Colônia de Pescadores em que os pescadores(as) e  
marisqueiras(os) são cadastrados e nº de associados  
quando a informação é disponibilizada

Z-24

Nº associados:

OUTRAS ENTIDADES

Associações e/ou outras entidades locais  
de representação dos pescadores(as) e  
marisqueiras(os) e nº de associados  
quando a informação é disponibilizada

Nome da entidade

PESCADORES(AS) E/OU EXTRATIVISTAS

Número estimado de  
pescadores(as)/  
marisqueiras(os) da  
comunidade

Número estimado na comunidade: nº Total, sendo nº homens e nº mulheres

EMBARCAÇÕES

Frota pesqueira da comunidade  
(composição por nº, tipo, tamanho  
e material de construção)

Quantidade: nº total de embarcações locais

Tipos: tipo das embarcações da localidade (como são denominadas na comunidade)

Material de construção das embarcações: tipo de embarcação por material de construção  
e tamanho estimado em metros

Locais de Reparos (manutenção de embarcações): locais onde os pescadores realizam os  
reparos e manutenção das embarcações, quando necessário.



Fotos da comunidade e da atividade  
pesqueira e extrativista artesanal



Fotos da comunidade e da atividade  
pesqueira e extrativista artesanal



Fotos da comunidade e da atividade  
pesqueira e extrativista artesanal

## Caracterização das Comunidades e Atividade Pesqueira e Extrativista Artesanal da Costa Leste Brasileira

## EMBARCAÇÕES (continuação)

**Conservação do pescado a bordo:** Se é realizada ou não a conservação do pescado a bordo e o método de conservação, quando esta é realizada.

## ARTES DE PESCA/PESCADO →

Todos os aparelhos (artes) de pesca utilizados nas pescarias e recursos associados

**Artes da pesca (tipos):** artes de pesca utilizadas (ex. linha de mão, rede de espera, etc)

**Tamanho das malhas:** tamanho das malhas das redes

**Recursos explorados e comercializados (geral):**

**PEIXES:** nome dos principais recursos explorados (nome vulgar)

**CRUSTÁCEOS:** nome dos principais recursos explorados (nome vulgar)

**MOLUSCOS:** nome dos principais recursos explorados (nome vulgar)

**Principais recursos explorados por arte de pesca:**

**ARTE DE PESCA – recursos explorados (peixes/ crustáceos e/ou moluscos);**

**ARTE DE PESCA – recursos explorados (peixes/ crustáceos e/ou moluscos);**

## ÁREAS DE PESCA →

Refere-se aos limites máximos alcançados pela frota pesqueira: norte e sul - referências geográficas (comunidade/ município ou estados) e leste - distância da costa em metros ou profundidade de acordo com batimetria, ou referências geográficas do pescador

**Limite norte estimado de atuação da frota:** Limite máximo alcançado pela frota

**Limite sul estimado de atuação da frota:** Limite máximo alcançado pela frota

**Distância da costa:** Limite máximo alcançado pela frota, em metros de distância da costa ou profundidade (batimetria) ou referência geográfica dos pescadores (quando não é possível determinar pelos dois primeiros)

## PRESENÇA DE FROTA ESTRANGEIRA

Qualquer embarcação que não seja da comunidade identificada na própria comunidade e em locais de pesca no entorno da comunidade é considerada frota estrangeira; caso haja frota estrangeira, indicar o local de origem da(s) embarcação(ões)



Fotos da comunidade e da atividade pesqueira e extrativista artesanal



Fotos da comunidade e da atividade pesqueira e extrativista artesanal



Fotos da comunidade e da atividade pesqueira e extrativista artesanal

Caracterização das Comunidades e Atividade Pesqueira e Extrativista Artesanal da Costa Leste Brasileira



INFRAESTRUTURA →

Aspectos relacionados à infraestrutura de apoio à atividade pesqueira e extrativista na comunidade

Local(is) de abastecimento de combustível: *indicação do local*

Local(is) de abastecimento de gelo: *indicação do local quando houver*

Beneficiamento do pescado: NÃO  SIM

Onde: *indicação do local quando for realizado. Foi considerado beneficiamento qualquer tipo de processo realizado com o pescado que não implicasse na sua comercialização "in natura" (da forma como foi extraído), incluindo a limpeza, evisceração, retirada das conchas dos mariscos, filetagem dos caranguejos e siris etc.*

Comercialização dos recursos: *indicação do local*

Aproveitamento dos rejeitos: *Indicação do tipo de aproveitamento, quando existente ou inexistente quando não houver nenhum tipo de reaproveitamento dos rejeitos (como conchas, escamas, etc em qualquer tipo de reaproveitamento, como na construção civil, artesanato etc)*

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

*Aspecto gerais e específicos observados pelas equipes de campo e de escritório (com base em análise de imagens e/ou referências secundárias) que auxiliem na caracterização da comunidade.*



Fotos da comunidade e da atividade pesqueira e extrativista artesanal



Fotos da comunidade e da atividade pesqueira e extrativista artesanal

### ***N.C.3. Elaboração do Diagnóstico***

A partir do banco de dados e das fichas de caracterização foi elaborado o diagnóstico das comunidades e atividades pesqueiras e extrativistas artesanais da Área de Estudo do Meio Socioeconômico. As informações levantadas em campo foram analisadas juntamente com dados existentes buscando confrontar, analisar e/ou corroborar as informações obtidas em campo.

Dessa forma, cabe destacar a seguinte abordagem para determinados itens que serão apresentados na caracterização:

- ***Dados Oficiais sobre a atividade pesqueira utilizados:***

Os dados sobre a atividade pesqueira na região da Área de Estudo do Meio Socioeconômico carecem de atualização, tendo em vista que, o primeiro trabalho de levantamento da atividade pesqueira do litoral baiano ocorreu em 1994, realizada pela Secretaria de Agricultura através da Bahia Pesca, órgão de fomento à pesca e aquicultura do Estado.

Após este levantamento, os dados de pesca disponíveis referem-se ao Boletim Estatístico da Pesca Estuarina e Marítima do Litoral da Bahia, um programa de monitoramento da produção pesqueira através do Programa ESTATPESCA. Os dados deste monitoramento foram publicados nos anos de 1998, 2002, 2003, 2005 e 2006. Em 2012 foi publicado o Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura – Brasil 2010, onde foram disponibilizadas apenas informações gerais sobre as unidades da federação.

Apesar de desatualizados e limitados há poucos anos, essas informações servem como indicadores sobre a atividade pesqueira estuarina e marítima do estado da Bahia. Em Sergipe, além do Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura – Brasil 2010, também estão disponíveis informações gerais sobre a produtividade na publicação Estatística Pesqueira da Costa do Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia, publicado em 2012 pela UFS – Universidade Federal de Sergipe. Para o Espírito Santo, utilizou-se dados provenientes do atual estudo realizado pela UFES, que é um Diagnóstico Integrado da Cadeia Produtiva do Pescado nas Regiões Sul, Centro e Norte do Espírito Santo e o Diagnóstico

Socioeconômico das Comunidades Pesqueiras da Bacia do Espírito Santo e porção norte da Bacia de Campos - Projeto SociopESca (UFES 2015a e b). Serviram como base também para a elaboração do diagnóstico, os Projetos de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) da Bahia, Sergipe e Espírito Santo (PETROBRAS/CTA, 2013, PETROBRAS/UFS, 2014; PETROBRAS/HYDROS, 2013).

Algumas características do setor pesqueiro que tendem a apresentar um padrão como, por exemplo, os tipos de embarcações que compõem a frota, aparelhos de pesca utilizados, espécies capturadas, não variam em relação aos anos de maneira tão marcada. Por isso os dados disponíveis servem como uma informação anterior, onde já se conhecem alguns padrões da atividade (e.g. principais aparelhos de pesca utilizados, principais espécies capturadas).

Já a aquisição de dados relativos à produção pesqueira requer uma amostragem continuada, numa série temporal maior, que possibilite a comparação entre os anos amostrados. Esse tipo de amostragem demanda um grande investimento de recursos e logística para a coleta dos mesmos. Somando-se a isso, a atividade pesqueira desenvolvida na Área de Estudo do Meio Socioeconômico, tem por principal característica um caráter artesanal, com uma frota de baixa autonomia, baixa capacidade de carga e um grande número de locais onde ocorre o desembarque do pescado; estes aspectos dificultam sobremaneira a coleta de dados de produtividade.

Em relação a dados de produção desembarcada, as informações já publicadas devem ser vistas com ressalva, levando em conta o dinamismo intrínseco a atividade, tanto em relação às questões ambientais, como as questões sociais ocorridas no setor. Dessa forma, consideramos que a informação sobre produção retrata apenas o momento em que foram adquiridas, e devem ser consideradas com essa observação. Devido ao grande período desde a última coleta de dados sobre a produção em 2006, estes não serão utilizados como parâmetros para a produção desembarcada, já que muito provavelmente o processo de degradação ambiental associados à pressão exercida pela atividade pesqueira sobre os estoques pode ter influenciado a produtividade nos últimos anos.

Entretanto, informações relativas à: (i) quais grupos de organismos – peixes, crustáceos e moluscos - compõem as capturas nos municípios analisados; (ii) quais as espécies (famílias) mais capturadas; (iii) quais os principais aparelhos de pesca utilizados e; (iv) composição da frota em cada município, serão utilizados como informações pretéritas que não sofrem variação em seus padrões ao longo dos anos.

- **Áreas de Pesca**

Conforme colocado anteriormente, as áreas de pesca das comunidades foram delimitadas e mapeadas por meio da integração da análise da autonomia da frota, dos recursos pesqueiros e artes de pesca utilizadas nas embarcações, juntamente com as informações relatadas e apontadas pelos entrevistados relativas aos limites norte / sul e de distância da costa e profundidade. Tal análise foi feita por especialista em pesca e a partir dos limites estabelecidos foram criados polígonos no sistema de Informação Geográfica que delimitam essa área. Cabe destacar que tanto o especialista em pesca quanto os próprios pescadores não apontaram diferenças sazonais nas áreas de pesca e sim na oferta de recursos conforme será discutido adiante. Portanto, as áreas de pesca apresentadas no diagnóstico, refletem os limites máximos que a frota de embarcações das comunidades atinge, considerando que essa área pode ser utilizada em todas as épocas do ano. No entanto, o que se observa, de forma geral, é que existe um direcionamento da frota de maior autonomia (barcos de convés), para áreas mais externas da plataforma continental, durante o verão, para a pesca de linha de mão direcionada para peixes recifais e pelágicos, entre as isóbatas de 50m a 120m. No entanto, tal padrão, não exclui a possibilidade das embarcações se direcionarem a essas áreas durante o inverno, também para a captura de demersais.

Dados da literatura corroboram que as diferenças sazonais estão relacionadas ao recurso e não necessariamente as áreas de pesca. Um grande conjunto de informações suporta a ideia de que, embora existam variações consideráveis nos recursos utilizados em determinados períodos do ano, elas estão mais associadas a diferentes estratos da coluna d'água sendo

diferencialmente explorados do que com grandes variações espaciais. Basicamente, os recursos utilizados dividem-se em três grandes grupos de sazonalidades marcadamente distintas: pelágicos (explorados nos meses de primavera-verão), demersais (explorados por todo o ano, notoriamente nos meses de outono-inverno) e recursos estuarinos ou mais próximos à costa (explorados por todo o ano) (com base nos dados de PETROBRAS/HYDROS, 2003; OLAVO et al., 2005; COSTA et al., 2005). Entretanto, os recursos demersais e pelágicos são explorados em faixas isométricas (em relação à costa) bastante similares. Fração majoritária das pescarias, no estado da Bahia, ocorre em faixas batimétricas mais profundas e são direcionadas tanto a espécies pelágicas como demersais (OLAVO et al., 2005). Além disso, valores elevados de CPUE (catch per unit effort) também evidenciam a concentração de certas espécies de demersais (e.g., o badejo *Mycteroperca bonaci* e o vermelho-cioba *Lutjanus analis*) em faixas batimétricas mais elevadas (acima de 60 m), similares a diversos recursos pelágicos (e.g., os atuns *Thunnus spp.* e o dourado *Coryphaena hippurus*) (COSTA et al., 2005).

- **Sazonalidade dos Recursos**

Considerando que a sazonalidade na atividade pesqueira está relacionada com o recurso, serão apresentados nos resultados, o calendário de safra e defeso das principais espécies de valor econômico para cada município.

Os períodos de sazonalidade e safra de recursos pesqueiros correspondem, em sua maior parte, aos meses de maiores produções relativa ou absoluta do pescado em questão e são fundamentados em dados provenientes de publicações de monitoramento de desembarque pesqueiro e conhecimento tradicional. Devido à variabilidade entre as informações presentes nas fontes disponíveis por região, os calendários apresentados em cada município da área de estudo foram construídos distintamente. As informações para os municípios de Pernambuco e Paraíba foram baseadas exclusivamente em conhecimento tradicional e representam os períodos apontados como “safra” do recurso nos próprios municípios estudados ou em localidades próximas. Para alguns recursos, em particular, em função da importância atribuída pelos próprios pescadores à

sua exploração durante todo o ano, foi feita distinção entre seu período de pesca e aquele apontado como sua safra. Para Coruripe (AL) em especial, os meses de safra foram obtidos de monitoramentos de pesca em localidades próximas ou deduzidos através de estudos de rendimento pesqueiro utilizando-se embarcações e artes tipicamente artesanais em pesqueiros explorados pela frota artesanal. Foram considerados apenas os recursos mais abundantes e sabidamente utilizados no município, de forma que os meses de maior rendimento foram assumidos como safra. Os dados para o estado de Sergipe são, em sua maior parte, baseados no Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro de Sergipe (PETROBRAS/UFS, 2014) e referentes aos meses de maiores desembarques dos principais pescados no ano de 2013, registrados para cada município. Foram utilizados, preferencialmente, os padrões sazonais inferidos individualmente por município, excetuando-se casos de registros dúbios. Os calendários foram, ainda, complementados com padrões generalizados, produzidos a partir de uma análise integrada dos registros para todo o estado e relativos a recursos sabidamente explorados no município (dados primários das entrevistas). Em função da ausência de dados para o município de Piaçabuçu (AL) ou proximidades, foram utilizados, nesse caso, também os padrões generalizados para as localidades sergipanas referentes aos recursos sabidamente explorados na localidade (dados primários das entrevistas). Os dados para o estado da Bahia, por outro lado, foram baseados, principalmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro Participativo do Sistema de Produção e Escoamento de Gás Natural e Condensado do Campo de Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), entre os municípios de Salvador e Camamu. Devido à natureza dos dados (fração do volume desembarcado), foram registrados os meses de maior participação dos principais pescados (produção relativa) para cada localidade no período de janeiro/2009 a dezembro/2012. Em seguida, esses dados foram coalescidos para eliminação de ruídos associados a fatores externos à sazonalidade do recurso (e.g., esforço diferencial de pesca, variabilidade na captura dos demais pescados) e discriminação de padrões sazonais consistentes. Essas informações foram também complementadas por estudos que incluíssem outras regiões do estado. A seleção dos recursos apresentados por município baseou-se no levantamento dos pescados explorados

na localidade (dados primários) e não considera diferentes subgrupos de pescados. Exceto para os camarões e alguns grupos de vermelhos (Lutjanidae, Pisces), não há discriminação dos desembarques entre subgrupos e, dessa forma, eles são aglomerados em categorias genéricas (e.g., arraias, bagres, cações, etc.). Para os municípios capixabas, os dados foram retirados, em geral, do Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro do Espírito Santo (PETROBRAS/CTA, 2013), referentes aos meses com as maiores produções do pescado entre janeiro/2011 e junho/2012. Em função de um menor número de localidades consideradas deste, não foram produzidos dados generalizados para a área. As informações levantadas para a área de estudo foram complementadas por estudos, em geral, mais localizados e podem indicar meses de maiores produções ou rendimentos, assim como períodos explicitamente assinalados como “safra” por comunidades tradicionais.

- **Pesqueiros**

Os pesqueiros são os locais de maior concentração de recursos e conseqüentemente, os locais mais explorados para a pesca. Os pesqueiros estão sendo apresentados ao longo do diagnóstico nos mapas constantes nos municípios e comunidades. Esses dados são oriundos de cinco fontes distintas, de forma que os pesqueiros apresentados foram delimitados com metodologias diversas e com diferentes graus de detalhamento na escala espacial e na descrição das características físicas. Nesse diagnóstico das comunidades e atividade pesqueira e extrativista, os pesqueiros estão sendo apresentados principalmente nos mapas com o objetivo de verificar possíveis interações espaciais entre a atividade da pesca e a atividade de perfuração marítima, assim como os dados sobre produção, artes utilizadas, entre outros utilizados para incrementar a caracterização da atividade pesqueira ao longo do diagnóstico. Seguem as fontes utilizadas:

**1) Ilhéus a Belmonte – BA (dados primários):** entre 21 e 31 de janeiro de 2015 (Lenc, 2015) foi realizada uma expedição marítima com o objetivo de delimitar os pesqueiros utilizados pela frota artesanal na região entre Ilhéus e Belmonte (BA). Foi realizado o acompanhamento de mestres de pesca e a

metodologia consistiu na ida da equipe aos pesqueiros apontados pelos mestres, onde as embarcações eram direcionadas de forma a percorrer diversos pontos dos pesqueiros, que foram marcados com GPS. Conforme se navegava sobre os pesqueiros, os mestres passavam informações sobre os mesmos, incluindo os tipos de pescado, de petrechos utilizados, entre outras. Em alguns pontos dos pesqueiros era lançada uma sonda para a verificação do tipo de substrato de fundo. Ao todo foram identificados 114 pontos de pesqueiros, que foram analisados conjuntamente com as características de fundo coletadas em campo e sobrepostos ao mapa faciológico da área apresentado em Dominguez et al. (2012), de forma a se delimitar as áreas dos pesqueiros. Os pontos com as mesmas características físicas e relacionadas à pesca que se situam próximos foram agrupados, enquanto que pontos de pesqueiros com características distintas foram mantidos como pesqueiros separados. Ao todo foram mapeados 75 pesqueiros na área.



**Foto N.C.3-1** - Embarcação utilizada para mapeamento dos pesqueiros



**Foto N.C.3-2** - Início da expedição em janeiro de 2015.

**2) Cairu a Ilhéus – BA:** Nunes (2009) e Petrobras/BMA (2011) apresentam a delimitação de pesqueiros utilizados pela frota artesanal entre os municípios baianos de Cairu e Ilhéus. Os dados foram coletados nos períodos de 18 a 21 de janeiro de 2003, 16 a 19 de outubro de 2008, 21 a 28 de fevereiro de 2011 e de 30 de setembro a 07 de outubro de 2011. A metodologia utilizada incluiu o acompanhamento de mestres de pesca, a marcação de pontos nos pesqueiros com o auxílio de GPS e a obtenção de informações com os mestres sobre os tipos de pesca realizadas e espécies-alvo. Em alguns dos pesqueiros foram também realizadas análises de perfis topográficos com perfilador de sub-

superfície, análise do sedimento superficial do fundo, de amostras de macrobentos e análise de dados de desembarques. A localização dos pontos marcados em campo foi avaliada em conjunto com o mapeamento faciológico da região. Como resultado, foram delimitados 47 pesqueiros.

**3) Costa Leste de Salvador:** no período de 21 de abril a 26 de novembro de 2000 foi realizado um trabalho de campo para a delimitação dos pesqueiros existentes na costa leste de Salvador, que são frequentados pela frota artesanal da localidade de Rio Vermelho (A. S. Nunes, dados não publicados). A metodologia para a obtenção dos pontos em campo foi a mesma utilizada para os pesqueiros da região de Cairu a Ilhéus, apresentada em Nunes (2009) e em Petrobras/BMA (2011), envolvendo o acompanhamento de mestres de pesca e a obtenção de pontos com o auxílio de GPS. Esse conjunto de pontos foi posteriormente analisado pela Egis em conjunto com as características do relevo marinho da área, gerando a delimitação de polígonos correspondentes aos pesqueiros existentes na região. Não foram levantadas informações sobre as características físicas, artes de pesca ou tipos de pescado associados a cada pesqueiro.

**4) MPP do Campo de Manati (BTS a Marará – BA):** O Monitoramento Pesqueiro Participativo (MPP) do Sistema de Produção e Escoamento de Gás Natural e Condensado do Campo de Manati foi realizado na região entre a Baía de Todos os Santos e a Baía de Camamu, em Marará (BA), no período de abril de 2005 a dezembro de 2012 (PETROBRAS/HYDROS, 2013). Esse monitoramento apresenta dados de localização dos pesqueiros utilizados pela frota artesanal da região, que foram coletados como pontos de GPS. Esses pontos foram posteriormente analisados pela Egis em conjunto com as características sedimentológicas do fundo marinho apresentadas em Dominguez et al. (2012), que estão associadas à distribuição dos recursos de importância econômica para a frota artesanal, gerando a delimitação de polígonos correspondentes aos pesqueiros existentes na região. Petrobras/HYDROS (2013) apresenta 694 pontos distribuídos em duas regiões, no interior da BTS e na região entre a BTS e Marará (denominada Baixo Sul). A partir desses pontos foram delimitados 140 polígonos de pesqueiros. O monitoramento pesqueiro apresentado por Petrobras/Hydros (2013) não apresenta dados individualizados para cada ponto

de pesca, o que impossibilita inferir os tipos de pescaria realizados ou dos pescados capturados em cada pesqueiro. Por outro lado, o cruzamento das informações de localização com as características sedimentológicas da região (DOMINGUEZ et al., 2012) permitiram a determinação do tipo de substrato predominante de cada pesqueiro.

**5) Bancos submarinos (Sul da Bahia e Espírito Santo):** Petrobras/ECOLOGY (2008) apresenta um mapeamento de locais caracterizados como “principais pesqueiros” na região entre o sul da Bahia e o Espírito Santo. O estudo não descreve a metodologia utilizada no mapeamento, mas os polígonos foram delimitados tendo como base o relevo marinho, equivalendo a bancos submarinos localizados na porção externa da plataforma continental ou montes submarinos na região oceânica. Esse mapeamento apresenta nove bancos e montes caracterizados como pesqueiros, são eles: Banco Royal Charlotte, Monte Submarino Minerva, Monte Submarino Rodger, Banco Inverie, Monte Submarino Eclairer, Monte Submarino Vitória, Monte Submarino Montague, além de um monte submarino sem nome localizado entre os Montes Vitória e Montague. Não são apresentadas informações adicionais sobre cada pesqueiro.

### ***N.D. Esforço de Campo***

Os levantamentos de campo foram realizados em 2 fases, sendo a primeira no período de julho a outubro de 2014, e a segunda, de fevereiro a abril de 2016, conforme apresentado no **Quadro N.D-1** e detalhado nos **Quadros N.D-2a** e **N.D-2b**.

Os trabalhos de campo envolveram 5 equipes (duplas) de profissionais, que percorreram mais de 9.000 km para visitar as 298<sup>9</sup> comunidades pesqueiras/extrativistas artesanais e realizar 667 entrevistas (entre pescadores/extrativistas e organizações sociais das comunidades) nos 60 municípios que envolvem toda a Costa Leste da Área de Estudo do Meio Socioeconômico (incluindo a Baía de Todos os Santos), de Mucuri (BA) até Conde (PB).

<sup>9</sup> Considerando que do total de 281 comunidades registradas na Área de Estudo do Meio Socioeconômico, 18 não foram visitadas, sendo 14 no Espírito Santo e 4 em Maragogipe.

**Quadro N.D-1 - Resumo das atividades de campo das Fases 1 e 2.**

<b>Resumo das atividades de campo</b>	<b>Fase 1</b>	<b>Fase 2</b>	<b>Total</b>
Período	14 de julho a 08 de outubro/ 2014	02 de abril a 22 de abril/ 2016	66 dias de campo
Trecho percorrido	Mucuri (BA) a Estância (SE)	Itaporanga d'Ajuda (SE) a Conde (PB)	Mucuri (BA) a Conde (PB)
Equipes	2 equipes (4 profissionais)	3 equipes (6 profissionais)	5 equipes (10 profissionais)
Municípios amostrados	43	15	58
Nº de comunidades pesqueiras/ extrativistas visitadas	233	65	298
Entrevistas realizadas (registros)	521	146	667

Fonte: Egis, 2016.





## **N.E. RESULTADOS - CARACTERIZAÇÃO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS E ATIVIDADE PESQUEIRA E EXTRATIVISTA**

- **Resultados Gerais - Síntese**

Considerando toda a Área de Estudo do Meio Socioeconômico, foram mapeadas 316 comunidades, sendo, 316 pesqueiras, 256 pesqueiras e extrativistas e dessas, 28 quilombolas e 06 indígenas, conforme **Quadro N.E-1**. O **Mapa N.E-1 (mapa índice e 49 articulações) – Comunidades Tradicionais Pesqueiras e/ou extrativistas Costeiras na Área de Estudo do Meio Socioeconômico**, apresenta a localização de todas essas comunidades, além das entidades relacionadas à pesca, locais de embarque e desembarque e os pesqueiros.



**Quadro N.E-1 - Comunidades Tradicionais pesqueiras e Extrativistas na Área de Estudo do Meio Socioeconômico.**

Estado	Município	Comunidade	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena	
PB	Conde	Praia de Carapibus					
		Praia de Jacumã					
		Praia do Amor					
PE	Goiana	Atapuz					
		Praia da Barra de Catuama					
		Tejucupapo					
		Ponta de Pedras					
		Povoação de São Lourenço					
		Carne de Vaca					
		Baldo do Rio					
		Praia de Catuama					
		Ilha de Itamaracá	Praia do Rio Ambar				
			Praia de Jaguaribe				
Praia do Pilar							
Vila Velha							
Recife	Vila Beirinha						
	Comunidade do Bode						
	Ilha de Deus						
	Vila São Miguel						
	Brasília Teimosa/Pina						
	Ponte do Limoeiro						
	Beira Rio						
	Ipojuca	Pontal de Maracaípe					
		Porto de Galinhas					
		Comunidade de Zé Pojuca					
Sítio Franco							
Cabeça de Nego							
AL	Coruripe	Miaí de Baixo					
		Barreiras					
		Pontal de Coruripe					
		Bairro Vassouras (Cabaças)					
		Ilha das Cobras					
	Piaçabuçu	Povoado de Poxim					
		Povoado Potengi					
		Centro					
		Sudene/Mandin					
		Penedinho					
SE	Brejo Grande	Marituba da Fábrica					
		Retiro					
		Pontal do Peba					
		Povoado Pixaim					
		Pov. Cabeço					
	Pacatuba	Saramem					
		Resina					
		Brejo Grande Centro					
		Povoado Brejão					
		Fazenda Nova					
Ilha das Flores	Aracaré						
	Carapitanga						
	Ponta dos Mangues						
	Pirambu						
	Barra Dos Coqueiros						

Estado	Município	Comunidade	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena		
BA	Aracaju	Rio das Canas						
		Pontal da Ilha						
		Mosqueiro						
		Robalo / São José						
		Coroa do Meio						
		Bairro Industrial						
		São Cristóvão	Pedreira					
			Ilha Grande					
		Estância	Itaporanga d'Ajuda	Ilha Men de Sá				
				Praia do Abaís				
	Sede do município							
	Miranga							
	Povoado Tibúrcio							
	Porto da Lagoa							
	Ouricuri							
	Muculanduba							
	Farnaval							
	Curimã							
	Santa Luzia do Itanhhy	Massadiço						
		Porto do Mato						
		Sede do Município						
		Pedra D'água / Patis						
		Comunidade de Bode						
		Castro						
		Pedra Furada						
		Terra Caída						
		Porto da Preguiça						
		Sede do Município						
	Indiaroba	Jandaira	Mangue Seco					
			Coqueiros					
Abadia (Porto do Rimijo)								
Conde		Sítio do Conde						
		Poças						
		Siribinha						
Esplanada		Barra do Itariri						
		Cobó						
Entre Rios		Baixa						
		Subauma						
Mata de São João	Porto Sauipe							
	Praia do Forte							
Camaçari	Imbassai							
	Busca Vida							
	Jauá							
	Praia de Arembepé							
	Barra do Jacuípe							
Salvador	Guarajuba							
	Itacimirim							
	Lauro de Freitas	Buraquinho (Foz do Rio Joanes)						
	Rio Vermelho - Santana e Mariquita							
	Barra							
	Praia da Preguiça							
	Rampa do Mercado Modelo							
	Bonfim							
	Ribeira							
	Paripe							
Tubarões								
Salinas da	Praia das Neves - Ilha da Maré							
	Praia de Itamoabo - Ilha da Maré							
	Botelho - Ilha da Maré							
	Bananeiras - Ilha							

Estado	Município	Comunidade	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena	
BA	Salinas da	da Maré					
		Maracanã / Amêndoa - Ilha da Maré					
		Porto - Passagem dos Cavalos - Ilha da Maré					
		Simões Filho	Paramaná - Ilha dos Frades				
			Bom Jesus dos Passos - Ilha dos Frades				
		Candeias	São Tomé de Paripe (Base Naval)				
			Porto São João				
			Boca do Rio				
			Itapoã				
			Praia de Santana/Ilha de maré				
	Praia Grande /Ilha de maré						
	Martelo / Ilha de maré						
	4 comunidades						
	Passé						
	Madre de Deus		Caboto				
		Sede do Município					
		Cações					
		Suape					
		Ponte da Baiana / Terminal Marítimo					
	São Francisco do Conde	Ilha Maria Guarda					
		Praia do Caípe					
		Ilha do Pati					
		Santo Estevão					
		Coqueiro					
	Santo Amaro	Ilha das Fontes					
		Engenho de Baixo					
		Sede do Município					
		Trapiche de Baixo					
		Caiera					
	Saubara	Acupe					
São Brás							
Itapema							
Cachoeira	Bom Jesus dos Pobres						
	Cabuçu						
	Sede do Município						
	São Francisco do Paraguaçu						
	Santiago do Iguape						
Maragogipe	Enseada do Paraguaçu						
	Guai						
	São Roque do Paraguaçu						
	Sede do município						
	Cabaceiras						
	Ponta de Souza						
	Nagé						
	Coqueiros						
	Capanema						
	Quilombo Salamina Putumuju						
Quilombo Dendê							
Quilombo Porto da Pedra							
Quilombo Buri							
Sede do município							

Estado	Município	Comunidade	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Margarida	Encarnação de Salinas				
		Caíru de Salinas				
		Barra do Paraguaçu				
	Itaparica	Misericórdia				
		Porto Santo				
		Manguinhos				
		Amoreiras				
		Porto Mangue Seco				
		Ponta de Areia				
		Porto do Valdir				
		Porto dos Milagres				
		Catu				
	Vera Cruz	Berlink				
		Aratuba				
Tairu						
Jeribatuba						
Taipoca						
Barra do Gil						
Gamboa						
Campinhos						
Matarandiba						
Cacha Pregó						
Jaguaripe (Pirajua, Cações e Porto da Banca)		Pirajua				
	Cações					
	Ilha da Banca					
Jaguaripe	Ilha da Ajuda					
	Jaguaripe – Sede do município					
Valença	Maricoabo					
	Tento					
	Guaibim					
Taperoá	Sede do município					
	Jacaré					
	Graciosa					
Cairu	São Sebastião					
	Torrinhas					
	Tapuia					
	Canavieiras					
	Sede do município					
	Galeão					
	Morro de São Paulo					
	Gamboa					
	Garapuá					
	Boipeba					
Monte Alegre						
Moreré						
Nilo Peçanha	Jatimane					
	Sede do município					
	Itiua					
	Boitacara					
	Barroquinha					
Ituberá	São Francisco					
	Barra dos Carvalhos					
	Barra do Serinhaém					
Igrapiúna	Praia do Pratigi					
	Itajaí (sede)					

Estado	Município	Comunidade	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
		Ilha do Contrato				
		Timbuca				
		Ilha das Flores				
		Sede do Município				
	Camamu	Sede do município				
		Ponta do Garcia				
		Barcelos do Sul				
		Cajaíba				
		Pratigi				
		Porto do Campo				
		Aldeia Velha				
		Ponta de Caieira				
		Boca do Rio				
		Ilha Grande				
	Marauá	Tanque				
		Sede do Município				
		Taipus de Dentro				
		Sapinho				
		Taipus de Fora				
		Campinhos				
Barra Grande						
Algodões						
Saquaira						
Saleiro/Porto do Jobel						
Cassange						
Itacaré	Sede do Município					
	Porto de Trás					
	Ponta Grossa					
Uruçuca	Serra Grande					
	Pontal					
Ilhéus	Ponta da Pedra					
	Porto do Malhado					
	Malhado					
	Barra de São Miguel					
	Ponta da Tulha					
	Mamoã					
Ilhéus	Caípe/Acuípe (de Baixo; do Meio; de Cima)					
	Comandatuba					
Una	Pedras de Una					
	Praia dos Lençóis					
	Sede do Município					
Canavieiras	Porto da Caieira					
	Poxim do Sul					
	Poxim de Fora					
	Oiticica					
	Campinhos					
	Praia de Atalaia					
Belmonte	Barra Velha					
	Sede do município					
	Porto da Biela					
Santa Cruz Cabralia	Mogiquicaba					
	Sede do Município					
	Coroa Vermelha					
Porto Seguro	Santo Antônio					
	Sede do Município					
	Arraial D'Ajuda					
		Praia dos Coqueiros				

Estado	Município	Comunidade	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
ES		Caraíva				
		Barra Velha				
		Comunidade (aldeia) do Bugigão				
	Prado	Sede do município				
		Praia do Farol				
		Cumuruxatiba				
		Corumbau				
	Alcobaça	Sede do Município				
		Barra do Itanhém				
	Caravelas	Ponta de areia				
		Comunidade Caribê (Cima, Meio e Baixo)				
		Praia do Grauçá				
		Praia da Barra				
	Nova Viçosa	Sede do Município (Porto Olaria)				
		Sede do Município				
		Barra Velha 1				
	Mucuri	Barra Velha 2				
		Sede Municipal				
	Conceição da Barra	Costa Dourada				
		Praia do Sossego				
Praia do Maurício						
Praia de Jesuel						
Sede do Município						
São Mateus	Barreiras / Meleiras					
	Itaúnas					
	Porto Grande					
	Guriri					
Linhares	Barra Nova / Barra Nova Norte e Sul					
	Urussuquara					
	Mariricu					
	Gameleira					
	Degredo					
	Regência					
	Povoação					
	Pontal do Ipiranga					
		Barra Seca				
<b>TOTAIS</b>			<b>316</b>	<b>256</b>	<b>29</b>	<b>6</b>

Fonte: Egis, 2016.

- **Resultados Específicos**

A descrição da atividade pesqueira e extrativista e sua situação atual nas comunidades tradicionais costeiras da Área de Estudo do Meio Socioeconômico, serão apresentadas no sentido norte-sul, na abrangência compreendida entre Conde (PB) a Linhares (ES). Para melhor compreensão da relação entre as condições ambientais e o tipo de pesca e/ou extrativismo exercido, será utilizada, em primeiro momento, a subdivisão dos trechos da costa nas compartimentações geomorfológicas (**Figura N.E-1**) dos municípios de Piaçabuçu (AL) a Linhares (ES)<sup>10</sup>. Tal apresentação se justifica visto a presença, ao longo da Área de Estudo do Meio Socioeconômico, de variadas conformações geomorfológicas, com desembocaduras de importantes rios (como o São Francisco, Jequitinhonha, Rio Doce e o Paraíba do Sul), grandes baías (como a Baía de Todos os Santos, a Baía de Camamu e a Baía de Vitória), áreas de extensão da plataforma continental, como o Banco Royal Charlotte e o Banco de Abrolhos, áreas de afloramento do embasamento cristalino formando litorais recortados, áreas com falésias da Formação Barreiras, entre outros. Essa diversidade de conformações geomorfológicas fornece condições à existência de uma variada composição de ecossistemas litorâneos e neríticos, como praias, costões rochosos, manguezais, planícies de maré, restingas e recifes de corais.

Cada um desses ecossistemas possui suas particularidades físicas e biológicas que determinam a presença de recursos pesqueiros (NUNES, 2009; HAIMOVICI et al., 2006; OLAVO et al., 2005; PAIVA, 1997) e que, por sua vez, implicam no uso desses recursos pelas comunidades pesqueiras e extrativistas.

Dessa forma, primeiramente será apresentada uma análise que caracteriza as comunidades e atividade pesqueira e extrativista considerando o compartimento geomorfológico. A ideia é relacionar as características da atividade pesqueira considerando as características ambientais do meio e a influência do “espaço” sobre a frota, artes de pesca, recursos explorados e áreas de pesca.

Posteriormente segue uma análise sobre as características das atividades pesqueira e extrativista considerando os municípios e as comunidades costeiras

---

<sup>10</sup> Os municípios da área de estudo ao Norte de Piaçabuçu/AL (Coruripe/AL, Ipojuca/PE, Recife/PE, Ilha de Itamaracá/PE, Goiana/PE, e Conde/PB) não formam uma área contínua que possibilite o agrupamento em compartimentos geomorfológicos e, por esse motivo, serão apresentados individualmente.

registradas de cada compartimento. Nesse item são analisados em maior detalhe, a frota, artes de pesca, recursos explorados e áreas de pesca, considerando as particularidades das comunidades e trazendo uma análise no nível municipal.

Em seguida, a partir das fichas de caracterização de cada comunidade serão apresentados todos os aspectos da comunidade, trazendo dados que caracterizam as informações solicitadas em Termos de Referência, relativas à caracterização das comunidades (instituições, quantidade, tipo e material de construção das embarcações; métodos de conservação do pescado a bordo; artes de pesca utilizadas na atividade e os principais recursos explorados e comercializados pela comunidade) e da atividade (áreas de pesca, variações sazonais do recurso, pesqueiros, áreas de embarque e desembarque, abastecimentos, beneficiamento, comercialização do pescado, aproveitamento dos rejeitos e reparos das embarcações).

A representação da estrutura de apresentação dos resultados está no organograma a seguir e a divisão dos municípios da Área de Estudo do Meio Socioeconômico nos compartimentos Geomorfológicos constam no **Quadro N.E-2**.

**Estrutura de apresentação da Caracterização das Comunidades Tradicionais e Atividade Pesqueira e Extrativista**

### Caracterização dos compartimentos Geomorfológicos da Costa Leste Brasileira



- N.E.7. Costa das Planícies Fluvio-marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real
- N.E.8. Costa do Litoral Norte da Bahia
- N.E.9. Costa dos Riftes Mesozóicos
- N.E.10. Costa Deltáica do Jequitinhonha a Pardo
- N.E.11. Costa Faminta do Sul da Bahia
- N.E.12. Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce

- Características físicas e ambientais que propiciam os diferentes ambientes e tipos de pesca;
- Características gerais dos tipos de pesca e extrativismo considerando as condições ambientais;
- Características gerais da frota pesqueira atuante, artes de pesca, recursos explorados, áreas de pesca e organização social.

### Caracterização do Município (62 municípios)



- Localização das comunidades no município;
- Localização dos pontos de embarque e desembarque;
- Frota pesqueira atuante;
- Artes de Pesca;
- Recursos Explorados;
- Áreas de Pesca;
- Organização Social.

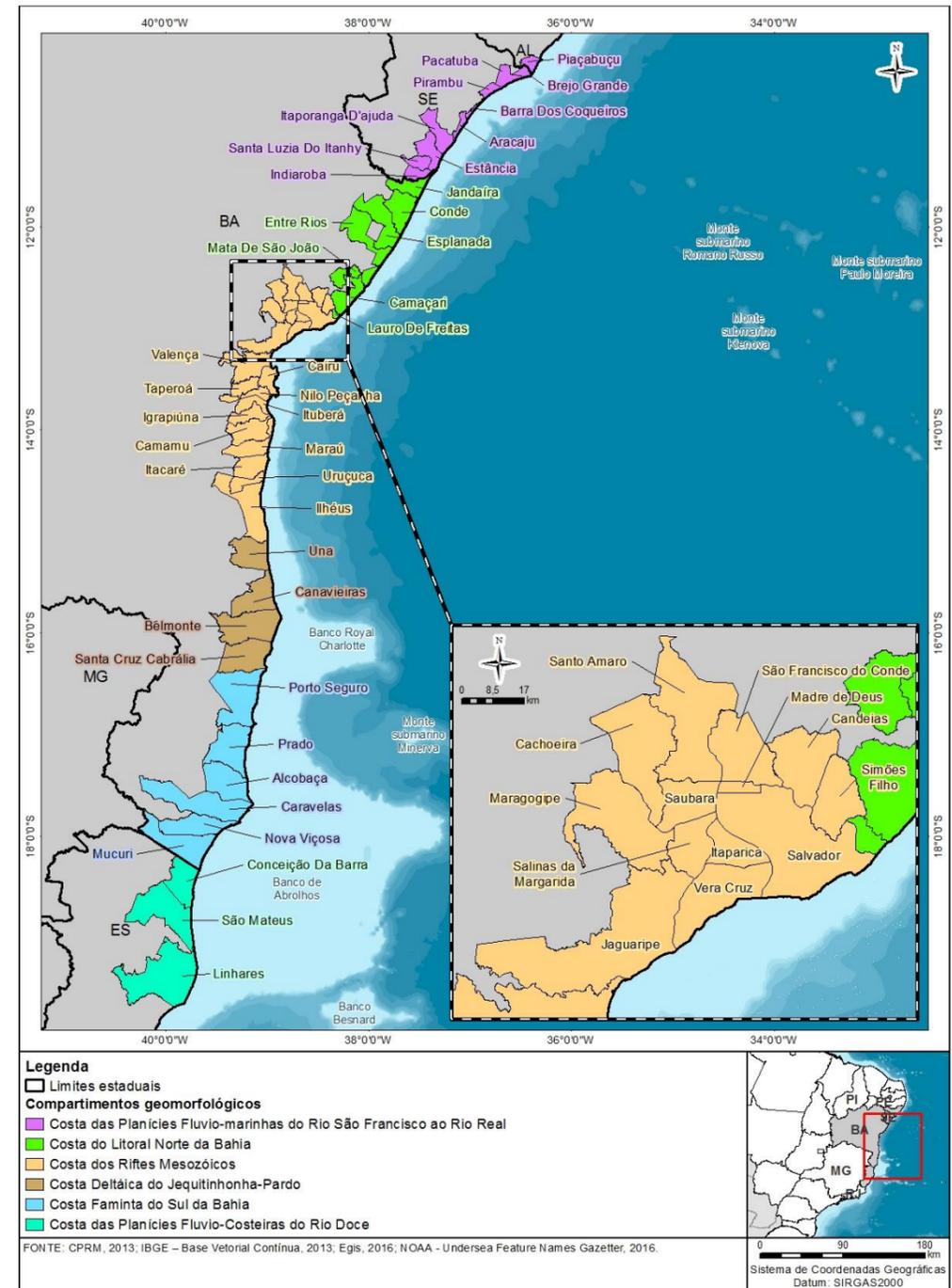
### Caracterização das Comunidades

Fichas de Caracterização



↓

Localização; Área de pesca; Identificação; Pontos de embarque e desembarque; Colonia e Entidade; Frota atuante; Artes de pesca; Artes de pesca por pescado; recursos explorados; presença de frota estrangeira; infraestrutura; caracterização da comunidade



**Figura N.E-1 - Compartimentos Geomorfológicos constantes na Área de Estudo do Meio Socioeconômico e municípios considerados na análise.**



**Quadro N.E-2 - Municípios da Área de Estudo do Meio Socioeconômico nos compartimentos geomorfológicos que serão apresentados para a caracterização das comunidades tradicionais e atividade pesqueira / extrativista.**

Compartimentos Geomorfológicos		Estado	Município
	Não se aplica	PB	Conde
	Não se aplica	PE	Goiana
	Não se aplica	PE	Ilha de Itamaracá
	Não se aplica	PE	Recife
	Não se aplica	PE	Ipojuca
	Não se aplica	AL	Coruripe
Costa das Planícies Fluvio-marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real	Piaçabuçu a Indiaroba	AL	Piaçabuçu
		SE	Brejo Grande
		SE	Pacatuba
		SE	Pirambu
		SE	Barra Dos Coqueiros
		SE	Aracaju
		SE	Itaporanga D'ajuda
		SE	Estância
		SE	Santa Luzia do Itanhy
		SE	Indiaroba
Costa do Litoral Norte da Bahia	Jandaíra a Lauro de Freitas	BA	Jandaíra
		BA	Conde
		BA	Esplanada
		BA	Entre Rios
		BA	Mata de São João
		BA	Camaçari
		BA	Lauro de Freitas
Costa dos Riftes Mesozóicos da Bahia	Salvador e Baía de Todos os Santos	BA	Salvador
		BA	Simões Filho
		BA	Candeias
		BA	São Francisco do Conde
		BA	Madre de Deus
		BA	Santo Amaro
		BA	Cachoeira
		BA	Saubara
		BA	Maragogipe
		BA	Salinas da Margarida
		BA	Itaparica
		BA	Vera Cruz
		BA	Jaguaripe (Pirajua, Caçoes e Porto da Banca)
		Jaguaripe a Ilhéus	BA
	BA		Valença
	BA		Cairu
	BA		Taperoá
	BA		Nilo Peçanha
	BA		Ituberá
	BA		Igrapiúna
	BA		Camamu
	BA		Maraú
	BA		Itacaré
	BA		Uruçuca
	BA		Ilhéus (Costa Norte)
	Costa Deltáica do Jequitinhonha-Pardo	Una a Santa Cruz Cabralia	BA
BA			Una
BA			Canavieiras
BA			Belmonte
BA			Santa Cruz Cabralia
Costa Faminta do Sul da Bahia	Porto Seguro a Mucuri	BA	Porto Seguro
		BA	Prado
		BA	Alcobaça
		BA	Caravelas
		BA	Nova Viçosa
Costa das Planícies Fluvio-Costeiras do Rio Doce	Conceição da Barra a Linhares	ES	Mucuri
		ES	Conceição Da Barra
		ES	São Mateus
		ES	Linhares

Fonte: Egis, 2016.